

HISTÓRIA DA ARTE: O SÉCULO XX ATÉ 1970

Módulo 2

Desdobramentos do Modernismo

Unidade 6

Abstração e Racionalidade

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
FAALC – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Abstração e Racionalidade.

Mantendo o objetivo de reunir por semelhança as orientações plásticas e conceituais para facilitar as reflexões e análises na construção do conhecimento sobre Arte Visual nos primeiros 60 anos do século XX, vou tomar agora a questão da *Abstração* em contraponto com a *Racionalidade* que são modos de pensar a Forma.

O recorte aqui apresentado destaca a preocupação que alguns artistas valorizaram ao operar um segmento expressivo contemplando seus interesses estéticos plástico-visuais mais subjetivo e que não correspondessem ou imitassem o que viam no meio ambiente. O foco de suas Pesquisas em Arte se dedica à forma destituída de sua figuratividade e naturalidade, portanto: a forma “Pura”.

Durante muito tempo a Arte Visual se manteve fiel à imagem das coisas, ou seja, foi *Figurativa*, imitativa, representativa e, muitas vezes, naturalista.

A quebra da visão tradicional e acadêmica, instaurada a partir do Impressionismo, gerou também uma oposição a ele, o Expressionismo que, embora figurativo, ampliou substancialmente o afastamento da identidade rígida do mundo natural.

O Expressionismo valorizou a afetividade em detrimento da racionalidade. Anatomia, cores e ambiente deixaram de ser tratados à semelhança do mundo natural e passaram a ser tratados arbitrariamente, ou seja, subjetivamente. As alterações de forma e cor aconteciam de acordo com o interesse do artista, assim as distorções passaram a fazer parte das manifestações da Arte Visual aumentando a expressividade.

Valorar a expressão e se afastar da visualidade convencional do mundo pode ter sido a maior conquista da Arte Visual desde o final do século XIX: a liberdade de dar às imagens a aparência e que melhor conviesse ao autor ou ao momento foi um grande passo.

Figurar não era mais reproduzir ou representar o mundo visível, mas sim estabelecer um diálogo com ele por meio da Arte e suas Estratégias Discursivas.

A Arte Figurativa não pressupõe que seja naturalista ou “realista”, basta referir-se à aspectos ou qualidades visuais percebidas das coisas como são vistas ou reconhecidas no meio mesmo que se afastem, alterem, deformem a natureza ou sejam simplesmente arbitrárias traindo a anatomia ou as formas e as cores habitualmente vistas no mundo natural.

Por oposição e contraponto, o contrário do Figurativo é o Abstrato, para tanto, basta se afastar de qualquer referência ao mundo visível ou das representações figurais das coisas conhecidas no meio. Grafias espontâneas, linhas, manchas cromáticas, formas angulares ou orgânicas que limitem áreas, contornos ou gere qualquer imagem é suficiente para caracterizar a abstração.

Não se pode dizer que o afastamento da semelhança com as coisas do mundo seja uma coisa nova, desde os primeiros momentos da humanidade, na pré-história, já eram encontradas imagens sem qualquer semelhança com coisas do mundo, logo, afastar-se das representações semelhantes ao que se vê não é uma coisa nova ou do Modernismo, mas uma atitude recorrente na construção de imagens.

O que se valoriza na Arte Abstrata são as *qualidades sensórias* ou sensíveis que emanam ou resultam dos gestos, ações, materiais, cores, texturas, composição ou organização dos elementos na superfície ou no espaço e suas combinatórias gerando imagens que contemplam o olhar pelas características perceptivas e não pela figuração tomada da natureza ou da cultura.

Neste sentido a Abstração, no Modernismo, significa o afastamento propositivo e sistemático das referências do mundo natural, do conhecido, do convencional e habitual e a busca pelo inusitado e inovador. Abstrair significa também criar, encontrar novas soluções para problemas estéticos já postos ou passíveis de serem propostos.

As primeiras investidas na Abstração feitas no contexto do Modernismo partiram do afastamento gradual da figuração, não é um Movimento, mas sim uma *tendência*. Não existe Abstracionismo ou Abstracionistas, mas artistas que operam por meio de Estratégias Discursivas cuja característica plástica é a ausência de referenciais visuais que tenham equivalência no mundo natural, as referências estão necessariamente no contexto da Arte Visual.

Na História da Arte considera-se que um dos primeiros artistas a adotar conscientemente a postura de trabalhar a partir de formas afastadas da aparência do mundo natural foi Kandinsky. Ele foi também um dos primeiros teóricos a trazer as questões subjetivas para o campo da Arte por meio de seu primeiro livro: *O Espiritual na Arte*, no qual tece considerações à respeito de significações que não se relacionavam ao reconhecido para ao efeito produzido pelo sensório e sensível.

A busca pela subjetividade aparece quando se percebe que as qualidades plásticas (visuais, cromáticas, gráficas, texturas, marcas, gestos, etc.) são capazes de significar, ou seja, produzirem efeitos de sentido. Uma linha reta, suave, constante pode produzir a sensação de estabilidade, ao passo que uma linha irregular, quebrada, inconstante pode gerar o contrário: a instabilidade. O mesmo se pode dizer de outras formas, formatos, cores e marcas. As Formas podem gerar significação.

Constatar que as formas eram portadoras de sentido e produtoras de significação abriu para a Arte Visual o campo Semiótico e assim, os processos de construção de *significantes* foram entendidos também como meios de produzir *significado*. O que se chamava de técnica ou de linguagem pode ser entendido como Poética ou Proposição cujos resultados são amparados em valores plásticos, estéticos, conceituais e operacionais. Assim passou-se a buscar o *que se diz* e o modo *como se diz*.

Semioticamente, as substâncias e materiais expressivos, bem como a gestualidade e o modo de usar os instrumentos e ferramentas, são também adutoras de sentido.

Se para a Arte Clássica os temas, assuntos, narrativas e descrições eram os principais meios de promover sentido, para a Arte Moderna não é só isto, mas também os conceitos, ações e as qualidades dos materiais são elementos de significação.

As Teorias da Arte, conforme *Argan e Fagiolo* esclarecem em seu livro *Guia da História da Arte*, cobrem várias abordagens e cabe ao estudioso fazer a opção pelo caminho que irá trilhar para conhecer, entender e explicar Arte. Obviamente as teorias são aproximações de caráter conceitual que auxiliam estudantes, estudiosos e pesquisadores na busca e compreensão dos fenômenos artísticos, mas não são receitas ou modelos, mas caminhos.

A escolha de um caminho em geral descarta outros. Quando citei a Semiótica, o fiz por considera-la um dos caminhos teóricos possíveis para análise e conhecimento de manifestações de caráter Abstrato. A Semiótica é , conhecida como Teoria *Formalista* na qual se procura analisar e entender as manifestações artísticas a partir de suas estruturas formantes elementares para desvendar os sentidos ou significados que são construídos ou consignados nas Obras de Arte.

Assim, no caso da abordagem aqui recortada: *Abstração e Racionalidade* é possível considerar a questão das análises estruturais para facilitar a compreensão deste tipo de manifestações já que, a maioria delas, surgem exatamente de Elementos Fundantes de caráter formal eidéticos, ou seja, marcas, grafias, cores, manchas, formatos, campos e limites dissociados das referências do mundo natural, portanto, como coisas exclusivas da Arte Visual, por isso, dignas de serem estudadas com tais.

Wassili Kandinsky, (1866-1944). Originariamente figurativo participa do Expressionismo com o grupo Der Blaue Reiter, de 1911-14, aos poucos se desliga gradualmente do figural e desenvolve sua versão abstrata do expressionismo por meio de experimentações plástico/estéticas que chama de “Improvisos” e “Composições” é a partir destes trabalhos que instaura a Abstração.

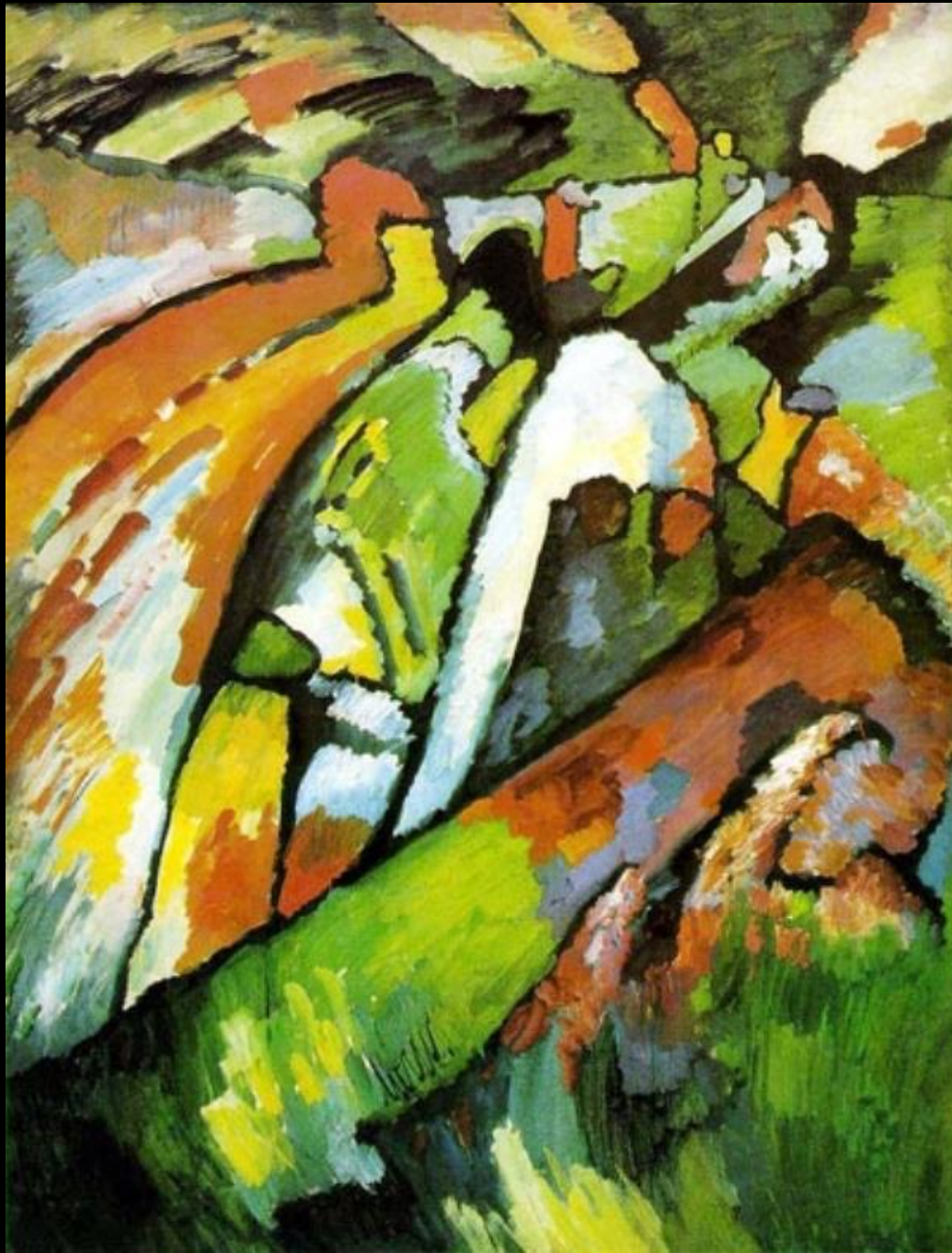
Com isto Kandinsky é considerado um dos primeiros artistas a recorrer à essência da forma na criação artística que acabou sendo entendida por Abstração, um modo de afastamento do Figurativo. Repito, não existe um movimento reivindicado como Arte Abstrata ou Abstracionismo, mas sim uma proposição, conduta ou atitude. Kandinsky também é um dos primeiros teóricos da Arte Moderna e da Abstração tendo escrito:
O Espiritual na Arte, 1911, *Ponto, Linha e Plano*, 1926, além de outros textos para seus cursos na Bauhaus.



A Village Street, 1908



Jardim de Murnau 1, 1910



Improvisação 7, 1910



Small Pleasures, 1913



Composição 6, 1913



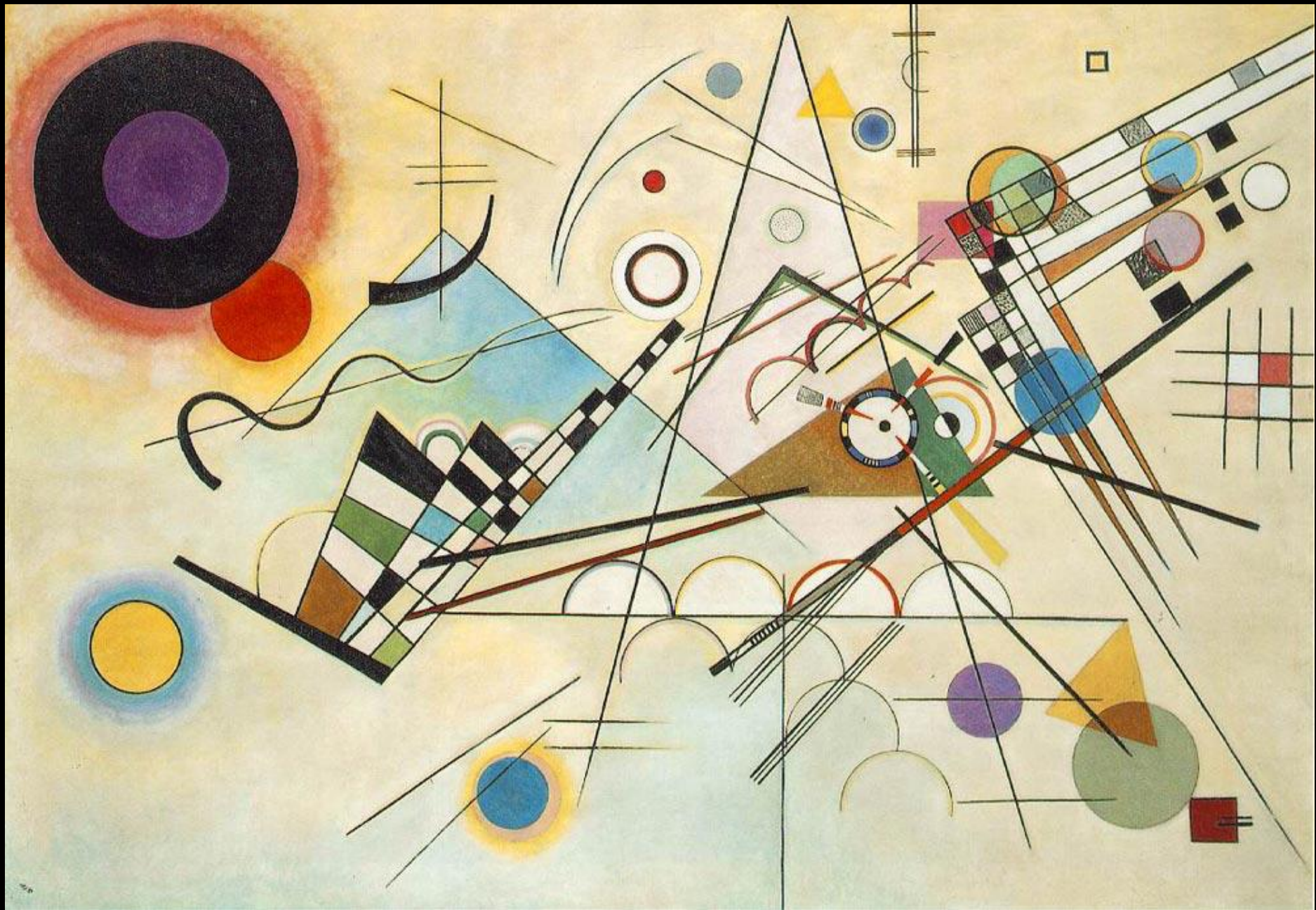
Sobre branco II, 1923



Relacionamento em Preto, 1924



Gravitação, 1925



Composição VIII, 1923



Vários Círculos, 1926

Para a História da Arte Kandinsky foi um dos criadores da Abstração e um dos primeiros teóricos da Arte Moderna pois seus livros definem e consolidam o campo de Pesquisa em Arte que vai caracterizar o Modernismo. Seus textos explanam conceitos e processos criativos e proposições. Com isto as manifestações artísticas são valorizadas por suas qualidades matéricas e não só figurativas.

Sob a égide da tendência Abstrata pode-se abordar outras manifestações cujas características principais são o afastamento da figuração do mundo natural e a pesquisa e exploração das qualidades sensíveis das formas, materiais, cores, texturas, bem como a gestualidade, a organização estrutural ou compositiva do e no espaço.

Abstrair, em Arte Visual, pode significar o modo de isolar algo do mundo natural e buscar sua essência estrutural ou estruturante. Na prática, o que se chama de abstração é aquilo que não encontra correspondência no mundo natural ou das coisas que conhecemos no nosso entorno que, em última instância, serve para identificar obras não figurativas.

A partir das Vanguardas Russas, do Neoplasticismo e Concretismo, a questão da abstração sofreu um revés, ou seja, não só o espontâneo, o inusitado, mas também tudo aquilo que era criado pela Cognição, pela lógica e raciocínio onde entram questões como as da geometria, da matemática e ocupação do espaço enquanto suporte ou ambiente, sendo também entendido como algo Concreto, embora fosse ainda Abstrato.

Tais movimentos são amparados na razão e não só na intuição. O que chama aqui de Racionalidade são as concepções artísticas que tomam por princípio e pressuposto a organização estrutural das formas, cores, espaço isolados do mundo natural e de sua afetividade construindo obras cuja organização espacial e formal decorrem do raciocínio e não da impressão sobre o mundo.

Neste sentido as atitudes e movimentos que tomaram por referência a Abstração como proposta caminharam para o Concreto simbólico. Entre eles os movimentos das Vanguardas Russas como o Suprematismo e o Construtivismo. Além deles, podemos citar também o Neo-Plasticismo, do De Stijl e da Arte Concreta. Todos se dedicam a uma “Abstração Racionalizada”.

As Vanguardas Russas

A Revolução Russa provocou a queda do Czar Nicolau II e a ascensão de Vladimir Lênin, isto provocou o surgimento de vários movimentos de renovação cultural, entre eles o artístico.

Historicamente os movimentos considerados pertinentes à vanguarda russa são o Suprematismo e o Construtivismo, ambos vinculados ao contexto abstrato.

Estes movimentos faziam parte da Revolução Russa e, neste caso, refletiam propósitos políticos antes dos estéticos.

Para eles a Arte devia ter fins e funções sociais, não apenas ornamentais e estéticos. Devia atender aos anseios do Estado Operário instaurado pela revolução Bolchevique, tendência que ainda hoje estimula as manifestações que se engajam em movimentos político-sociais.

O Suprematismo

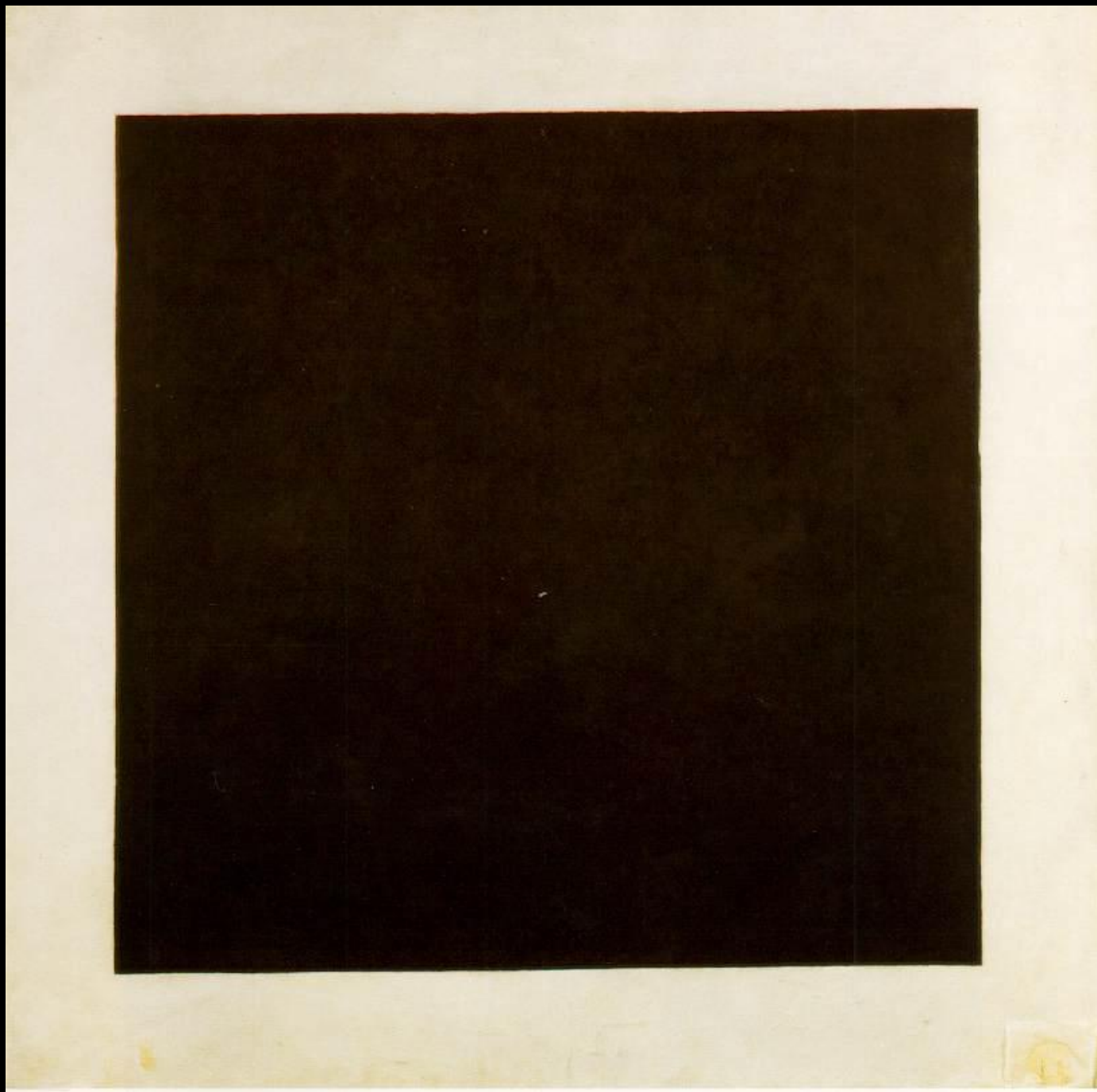
O Suprematismo surge por volta de 1913, mas foi a partir de 1925, do manifesto Do Cubismo ao Futurismo ao Suprematismo: o Novo Realismo na Pintura, escrito por Kazimir Malevich (1878-1935), em colaboração com o poeta Vladimir Maiakóvski (1894-1930), que as bases teóricas deste movimento são formalmente lançadas.

A proposta pictórica do Suprematismo define o uso de formas geométricas básicas: quadrado, retângulo, círculo, cruz e triângulo associadas a uma pequena gama de cores. A austeridade das formas puras e a simplicidade quase hierática da geometria suprematista são características determinantes deste movimento.

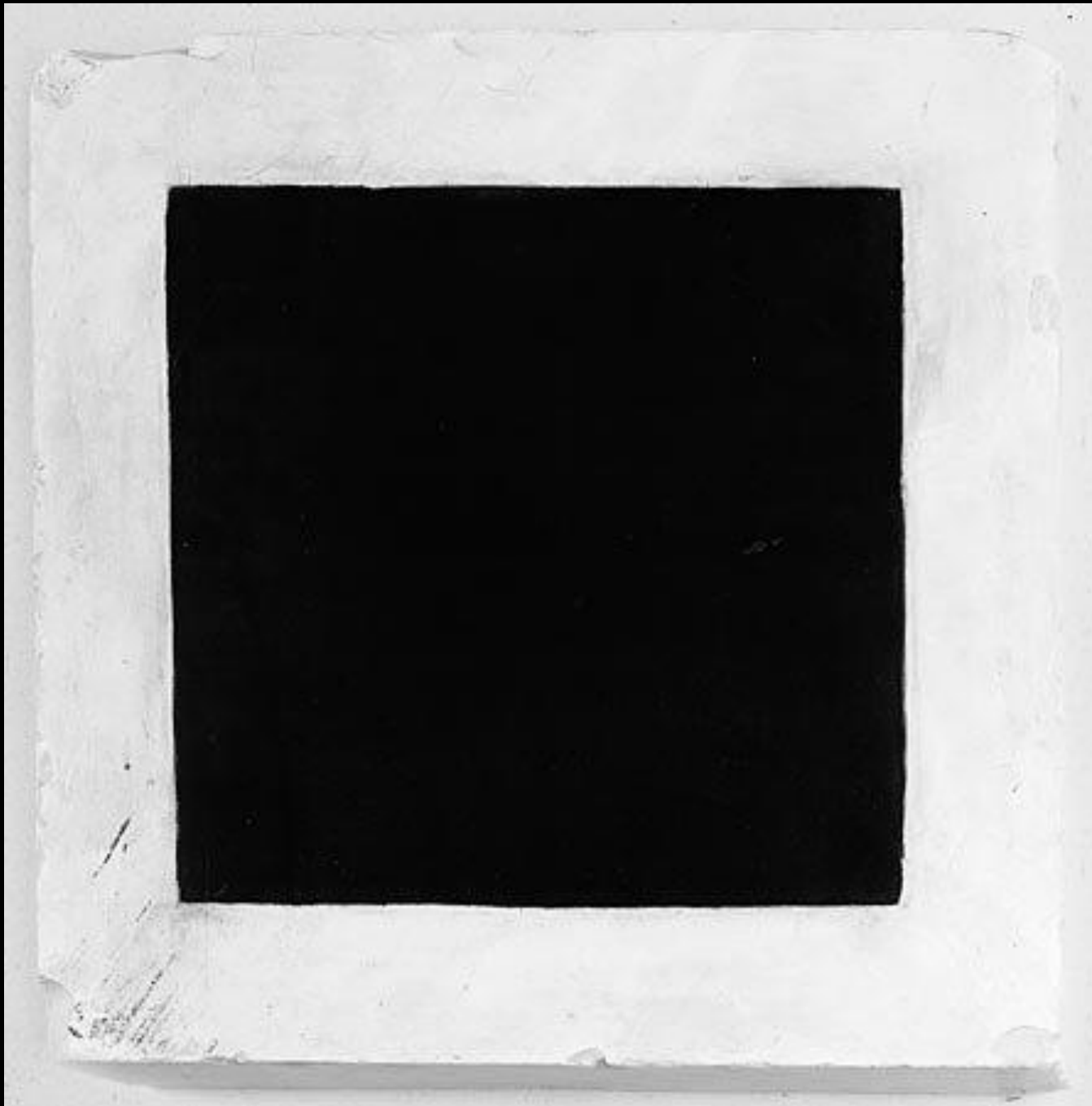
Grande parte das pesquisas estéticas suprematistas são resultantes do trabalho de Kasemir Malevitch: (Kiev, 1878 – 1935, São Petersburgo).

Estudou na Escola de Pintura, Escultura e Arquitetura de Moscou e depois no estúdio de Fedor Rerberg, a partir daí começa a desenvolver suas pesquisas estéticas resultando no Suprematismo.

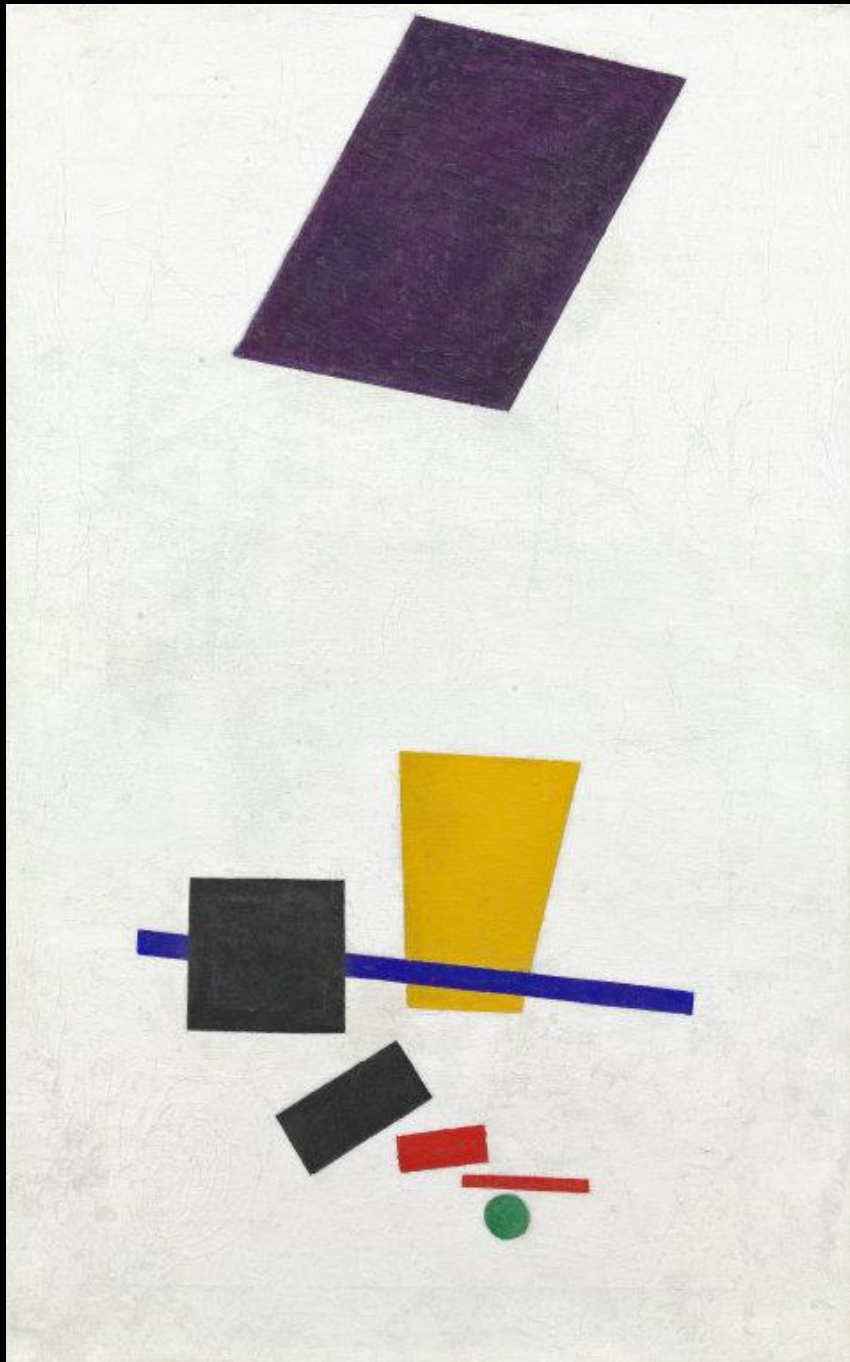
Obras como Quadrado negro sobre fundo branco, pintado entre 1913-15, Quadrado Preto Suprematista, 1914-15, Suprematismo: Realismo Pictórico de um Jogador de Futebol, 1915, Quadrado Vermelho: Realismo Pictórico de uma Camponesa em Duas Dimensões, 1915, Quadrado Branco Sobre Fundo Branco, 1918.



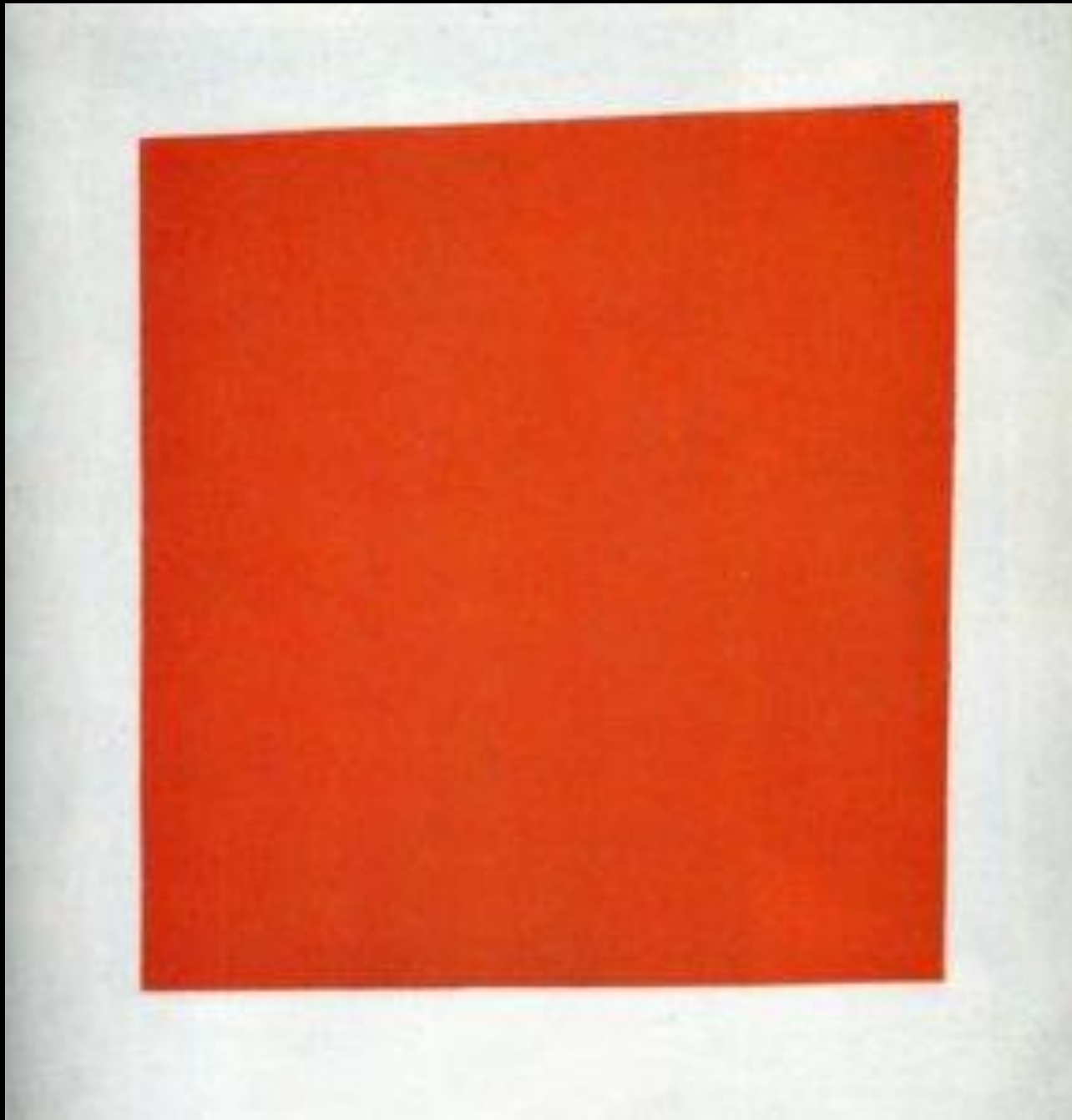
Quadrado Negro
sobre Fundo Branco,
1915



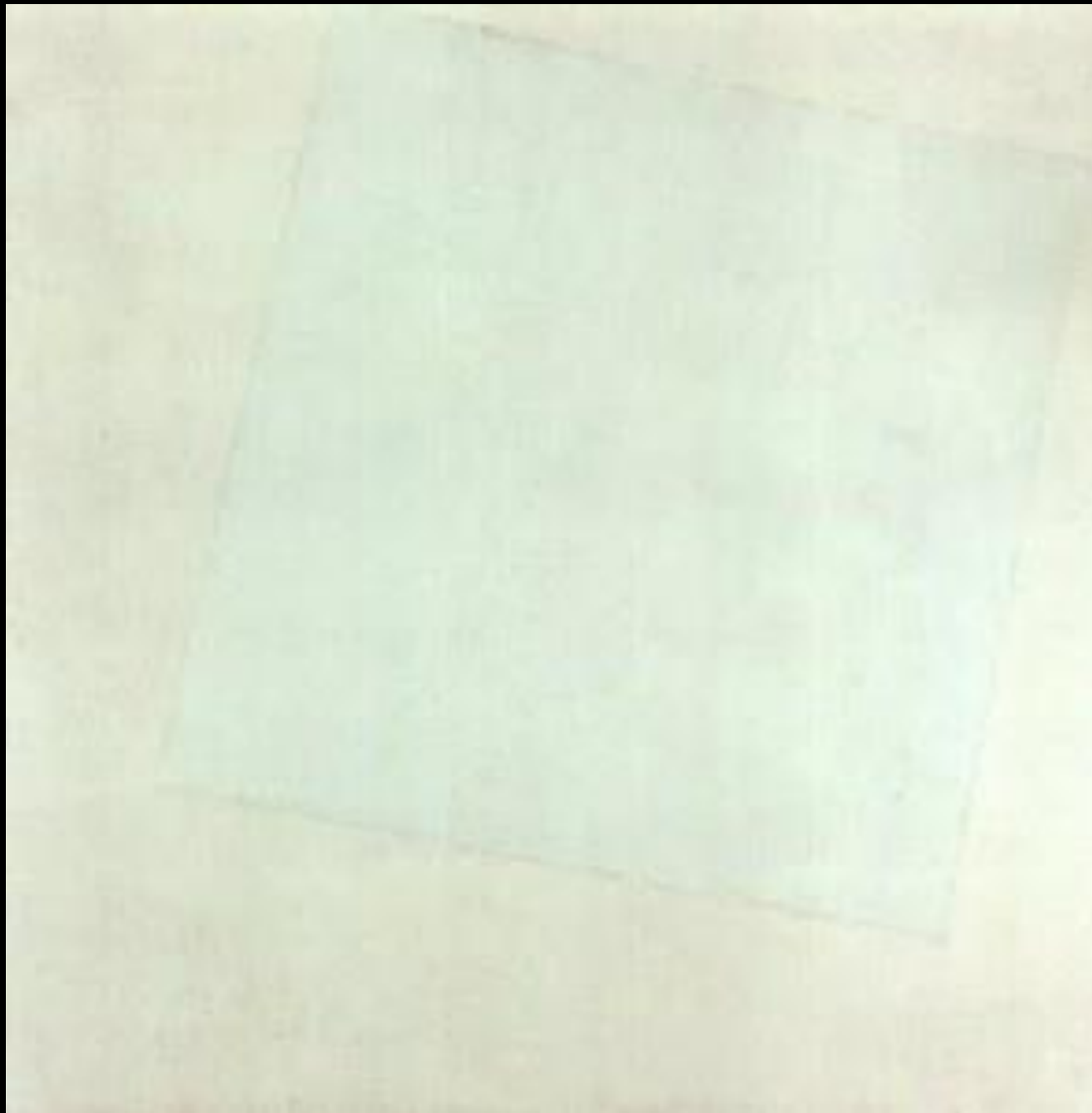
Quadrado
preto
suprematista,
1915



Suprematismo: Realismo Pictórico de um Jogador de Futebol, 1915



Quadrado Vermelho:
Realismo Pictórico de
uma Camponesa em Duas
Dimensões, 1915



Quadrado branco
sobre fundo branco,
1918



Suprematismo, 1915



Construtivismo

O Construtivismo Russo, termo empregado por Malevitch para descrever o trabalho de Rodchenko, nega uma "arte pura" e procura abolir a ideia de que a arte é um elemento especial da criação humana, separada do mundo cotidiano.

Segue a mesma linha do Suprematismo, ou seja, a abstração.

Politicamente, a arte, inspirada pelas novas conquistas do novo Estado Operário deveria se basear nas novas possibilidades matéricas e técnicas buscando objetivos sociais e Socialistas.

É um movimento estético e político que surgiu em 1919 e durou até 1934.

Suas características recorrem ao uso de elementos geométricos, cores primárias, fotomontagem, textos de tipografia sem serifas e composições dinâmicas com linhas e formas valorizando as diagonais.

Um de seus principais artistas é Alexander Rodchenko (1891-1956). Estudou na Escola de Arte de Kazan sob orientação de Nikolai Feshin e Georgii Medvedev e no Instituto Stroganov de Moscou.



Cartaz pelo direito das mulheres ao trabalho, 1925



Cartaz do filme Encouraçado Potemkine de Eisenstein, 1926

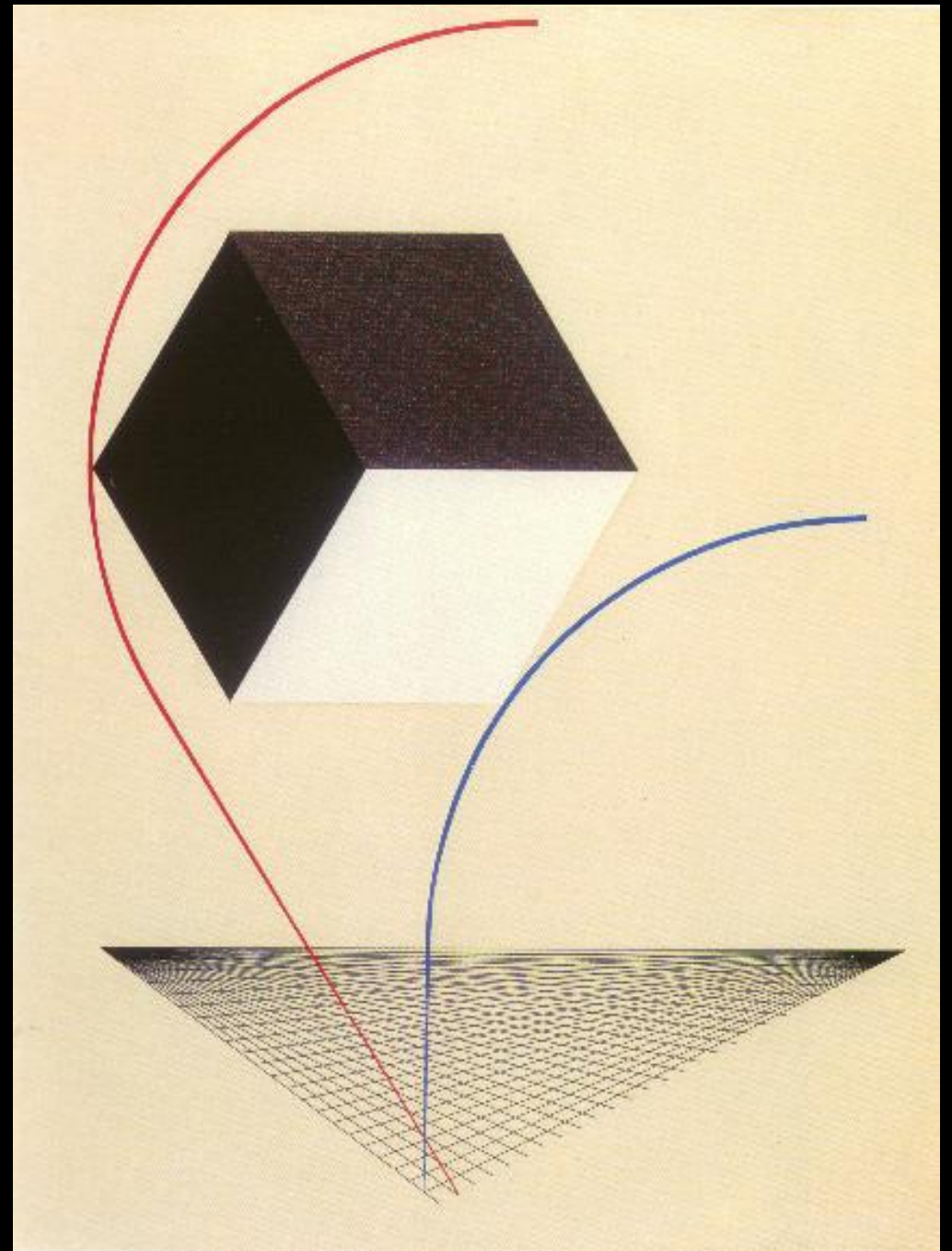


Cartaz para o Departamento Estatal de Imprensa de Leningrado, 1924



Capa de Revista, 1926

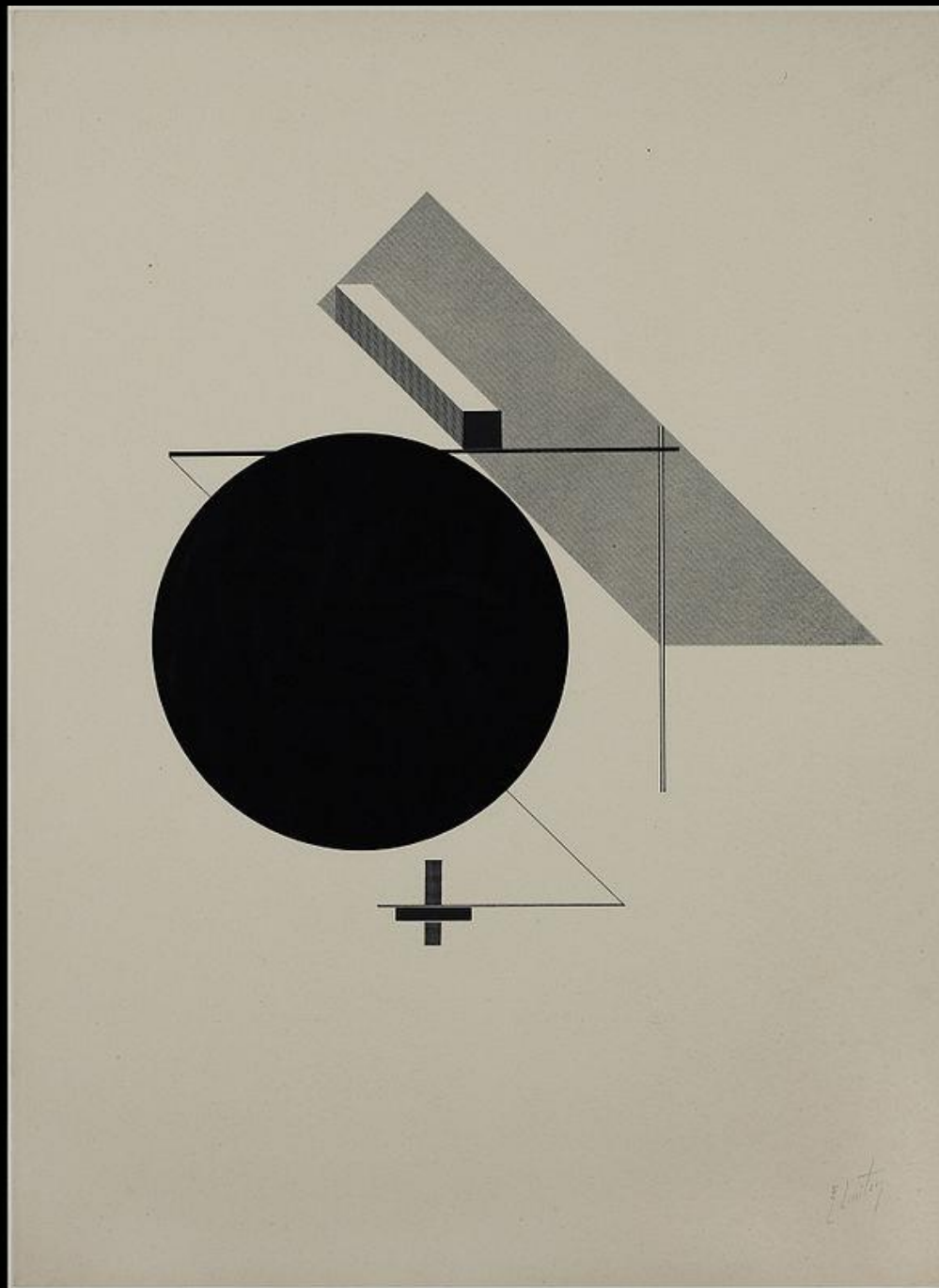
El Lissitzky ou Lazar Markovich Lissitzky, (1890-1941). Desenvolve seus trabalhos plásticos orientados pelas figura geométricas mas explora também as projeções tridimensionais por meio da perspectiva o que não era muito comum no Suprematismo, por exemplo.



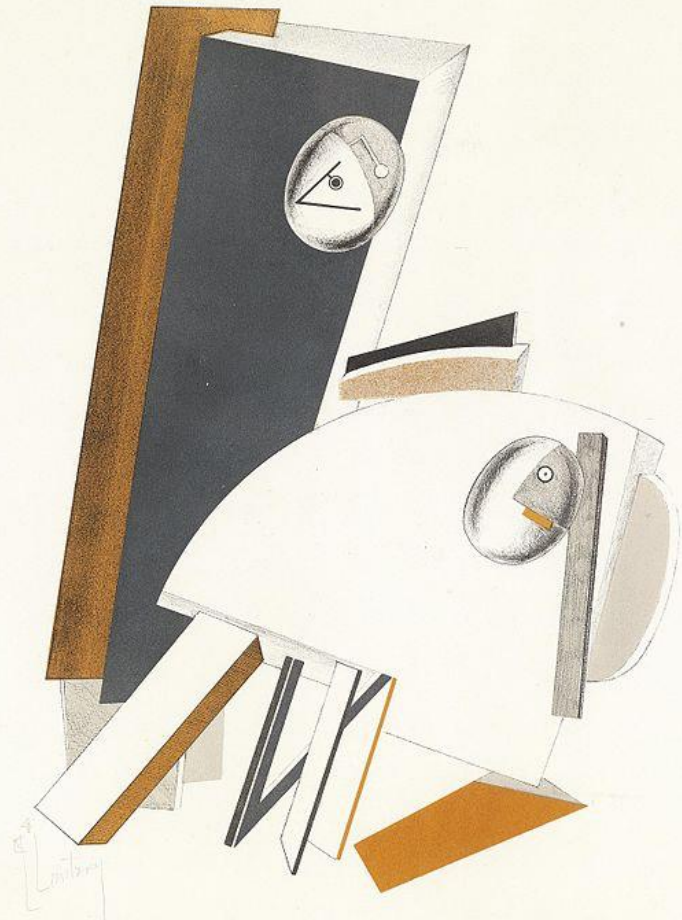
Proun, 1925



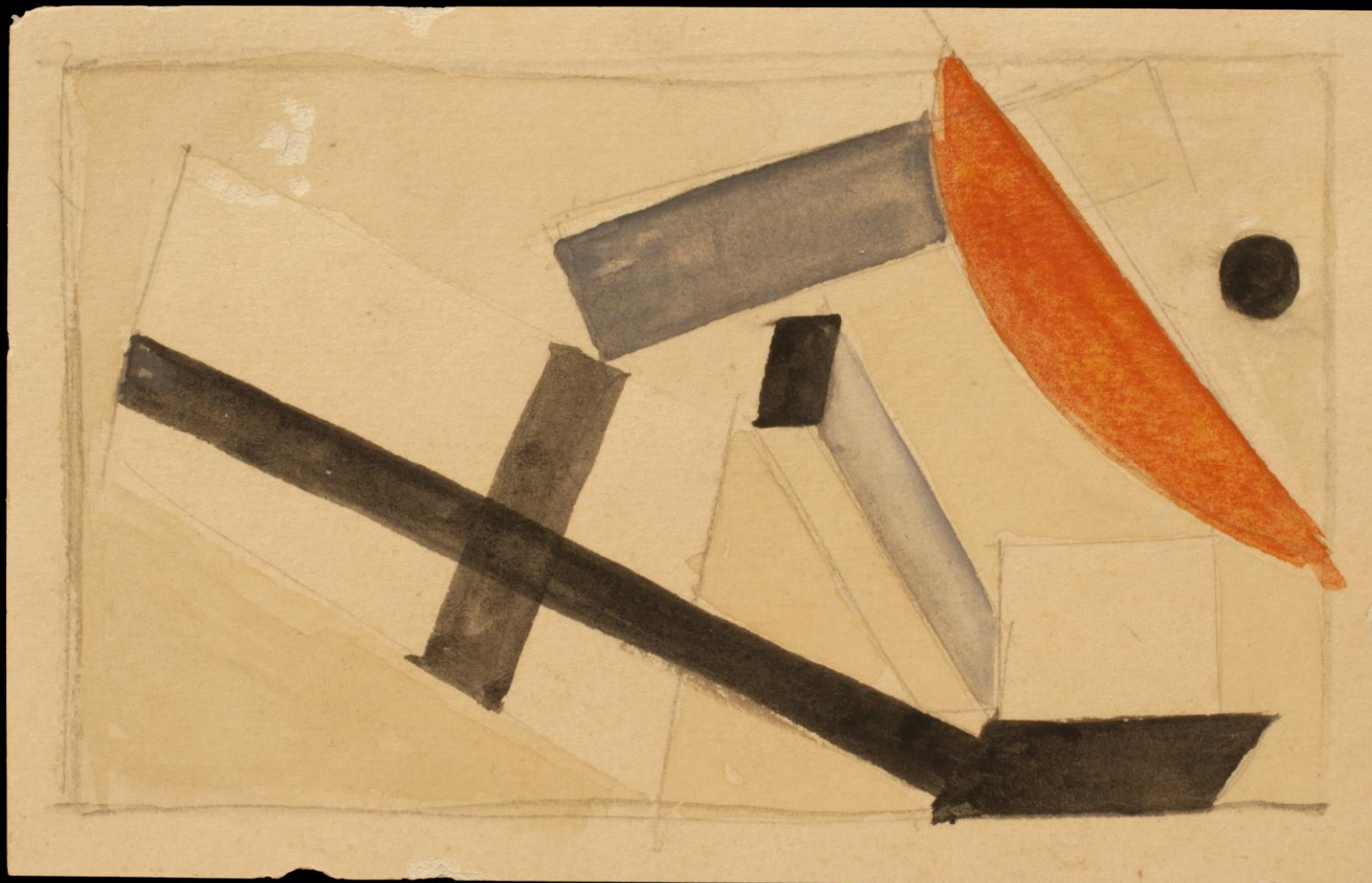
Proun, 1922



Proun, 1923



Ängstliche Litho, 1923



Proun, 1924

Naun Gabo, (1890-1977).
Estudou na Universidade
Técnica de Berlim e na
Universidade de Munique
Ludwig-Maximilians.
Seu trabalho se caracteriza
por esculturas nas quais
utiliza fios e estruturas
aramadas nas quais cria a
sensação de transparência
e movimento.

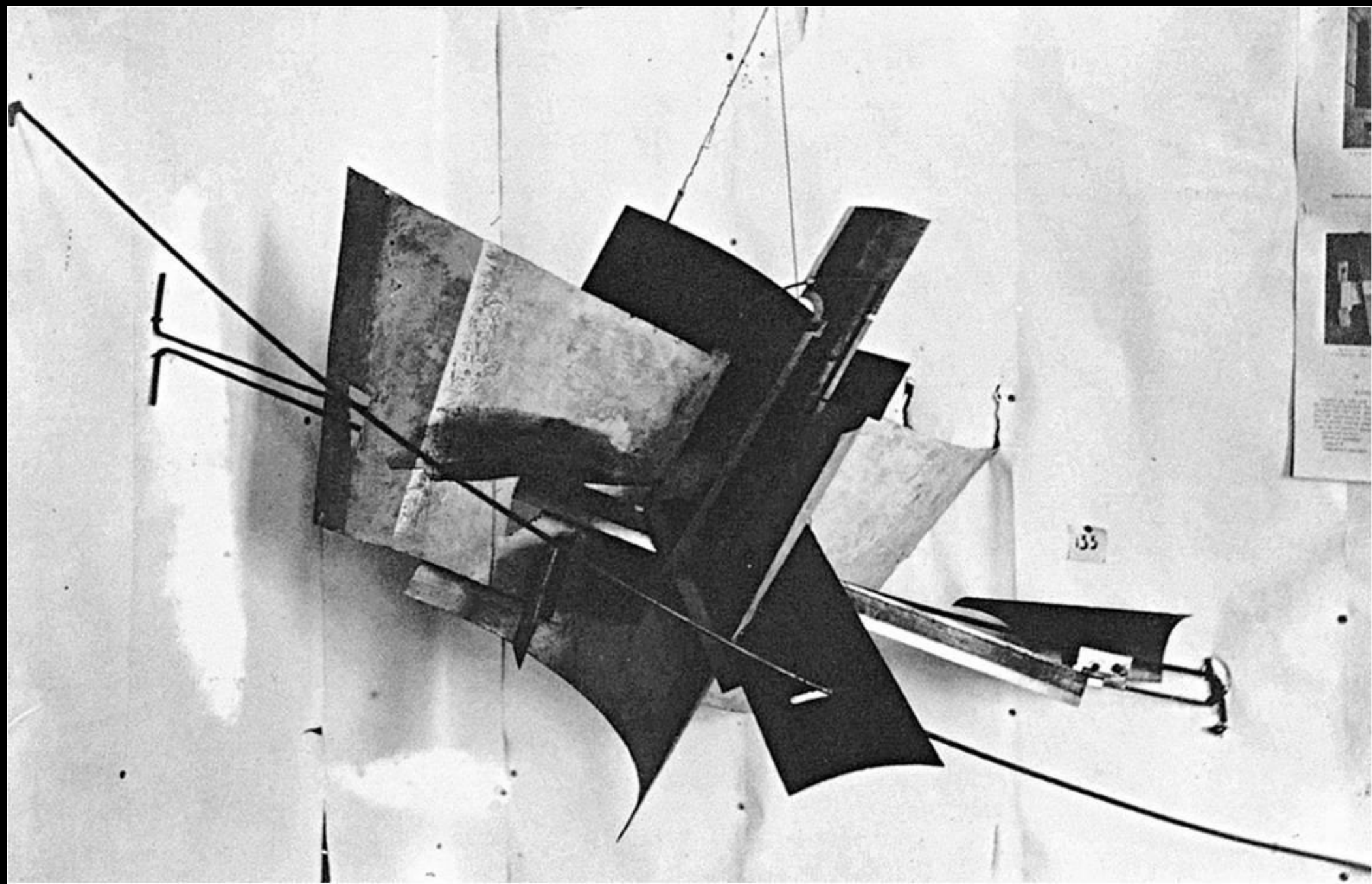


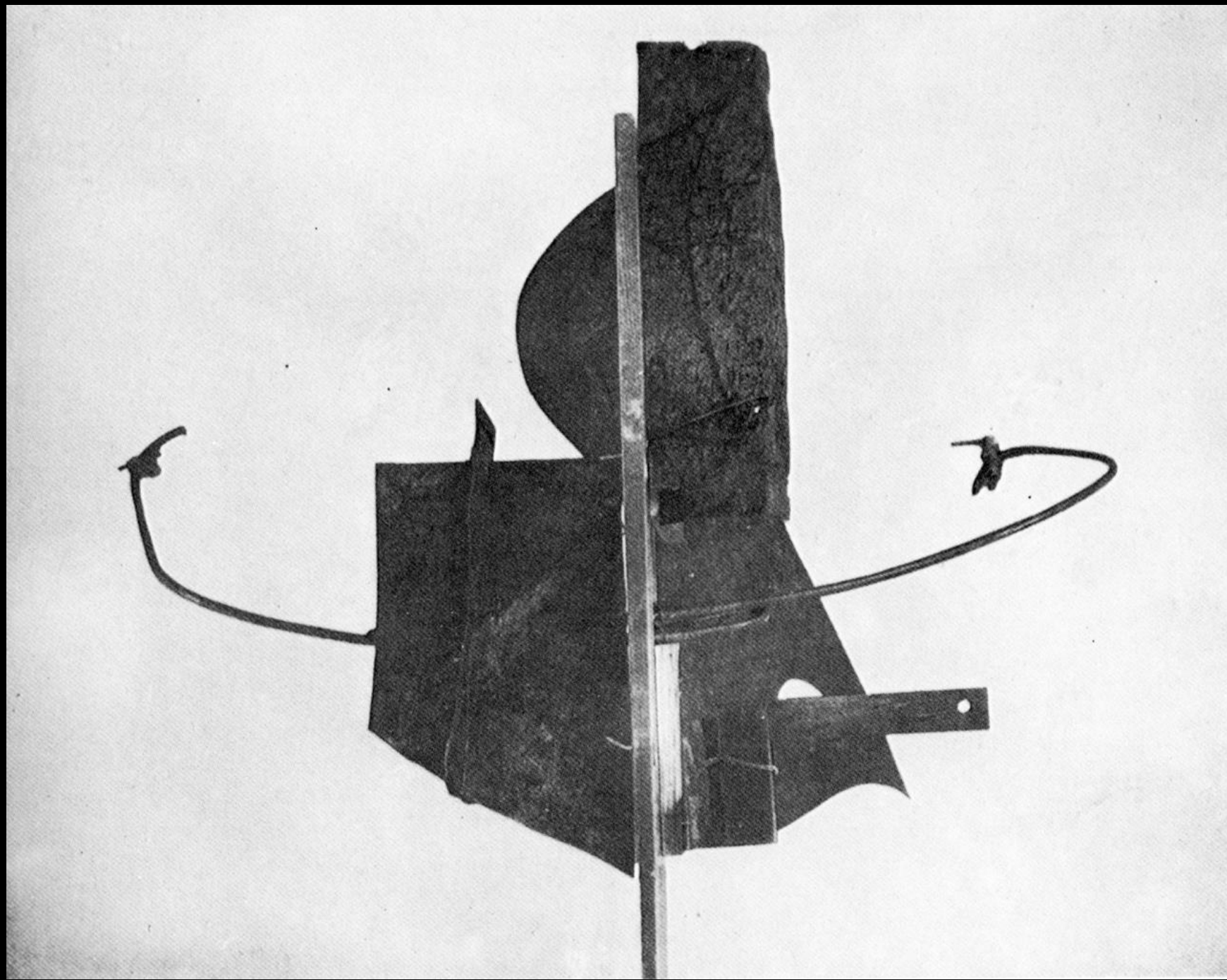


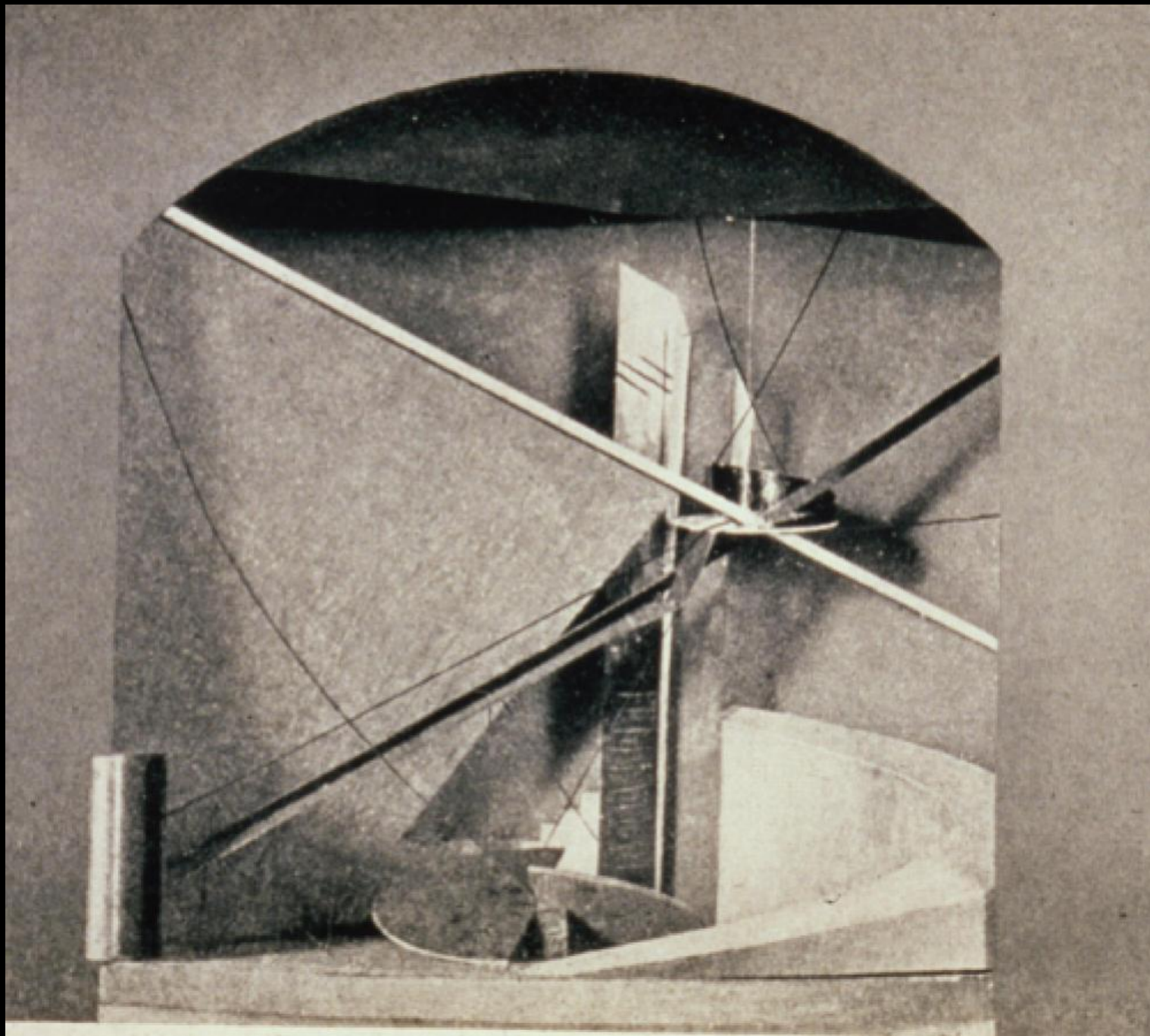


Vladimir Tatlin, (1885-1953). Frequentou a escola de Pintura, Escultura e Arquitetura de Moscou. Um dos principais teóricos do Movimento Construtivista. Escultor cuja poética se dedicava a soluções estruturais de objetos e monumentos. É um dos primeiros artistas a trabalhar com Instalações em ambiente, especialmente seus “Relevos” obras tridimensionais afixadas nos painéis expositivos.

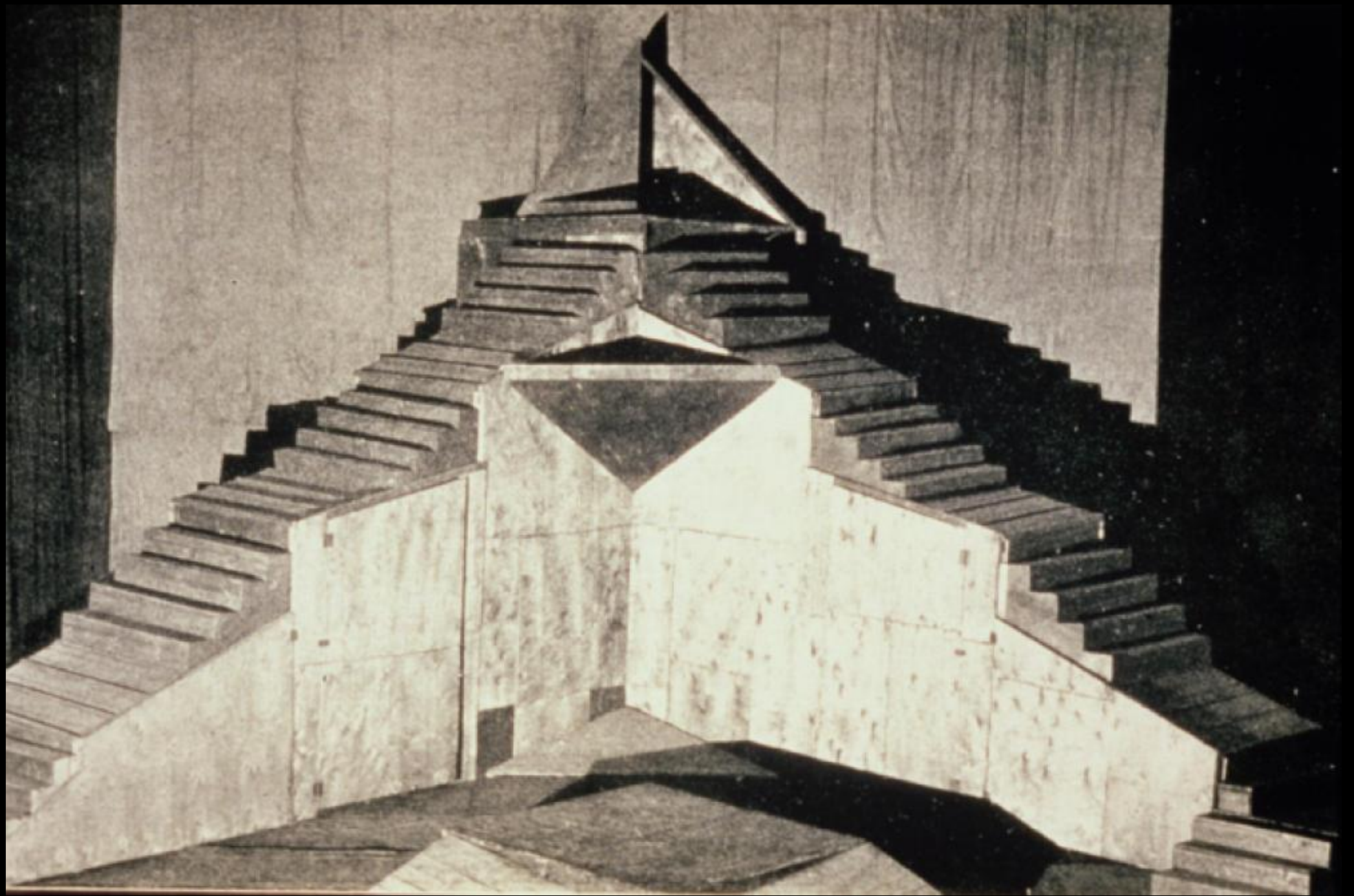












Raionismo

Como já disse, na mesma linha de raciocínio do Orfismo, o Raionismo vai explorar questões relativas à forma como linhas e cores. Não há em princípio qualquer referência à questão da Temporalidade mas há uma preocupação sobre a Espacialidade já que as obras são construídas a partir de bases estruturantes compositivas, ou seja, o efeito visual esperado deve decorrer do espaço e não necessariamente do movimento que, nesse caso, seria um efeito colateral, um resultado interveniente e não o foco da pesquisa em si.

Surge entre 1912 e 1914, na Rússia, representados por Mikhail Larionov (1881-1964) e Natalia Gontcharova (1881-1962). Usam linhas coloridas para criar a noção de raios de luz entrecruzados para criar composições. Se para o impressionismo a luz é usada para recriar as imagens tomadas do mundo natural, no Raionismo a luz é a proposição temática, estrutural e conceitual de suas obras. Menos representativa e mais instauradora luz e o movimento participam como elementos coadjuvantes da construção do espaço pictórico.



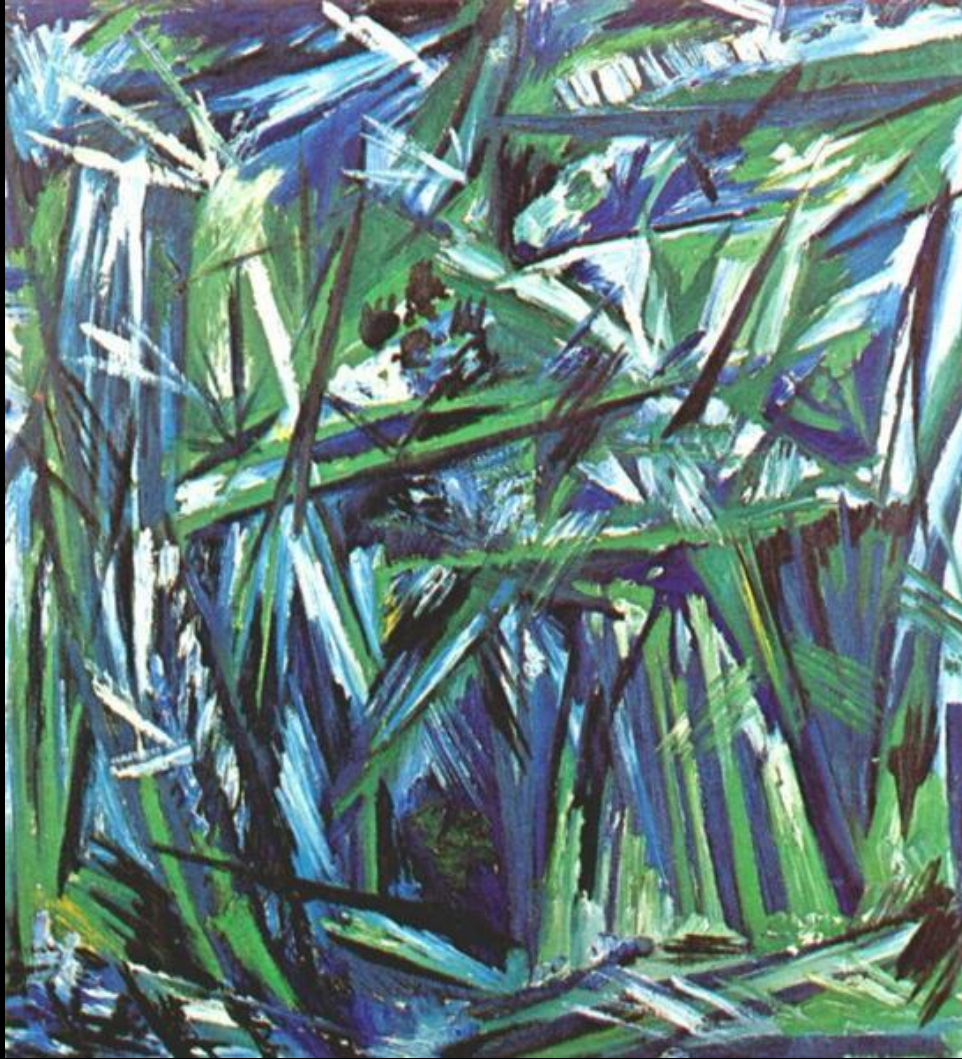
Larionov, Raionismo Azul e Vermelho, 1911



Larionov, Vidro, 1912.



Larionov, Raionismo azul.



Goncharova, Floresta Verde, 1911.



Goncharova, Gatos: percepção raionista, 1912.

Pode-se dizer que as Vanguardas Russas contribuíram para a consolidação do “projeto artístico moderno” na medida em que se afastaram da figuração em busca da Racionalidade.

Esta Racionalidade não se configura como um processo ou procedimento técnico como fazer projetos para execução posterior de obras, mas sim de deslocar para o campo cognitivo, do raciocínio visual e plástico as proposições artísticas. Esta racionalidade não mata a subjetividade.

Cabe ressaltar portanto que as questões subjetivas, criativas, psicomotoras que fazem parte dos processos de criação artísticos não desapareceram, ficam subjacentes e não extintas. No contexto da Arte há sempre componentes de caráter simbólico/conceitual que não se extinguem.

A criação artística, por não ser destinada necessariamente à funcionalidade ou aplicabilidade, amplia sua capacidade criadora, por isso é inovadora por natureza.

O Neoplasticismo

Além das Vanguardas Russas, outros movimentos contemporâneos também são importantes para consolidar o Modernismo. O Neoplasticismo é um deles, tem por meta a redução da pintura aos seus elementos mais puros com relação às formas e cores, uso de estruturas lineares e geométricas. Os principais representantes deste movimento são Piet Mondrian (1872-1944), Theo Van Doesburg (1883-1931) e, mais tarde, Max Bill (1908-1994).

Para eles a Abstração era uma tentativa de buscar a “universalidade” da Arte, cuja proposta é ressaltar o aspecto artificial da criação artística como atividade humana.

Os artistas deste movimento procuraram usar apenas cores primárias com o máximo de saturação acrescidos do preto –ausência de luz- e o branco – presença de luz.

A divulgação do movimento coube a revista “*De Stijl*” (O estilo), publicada por Doesburg.

DE STIJL

WAAKBEELD VOOR NIEUWE KUNST, WETENSCHAP
EN KULTUUR. REDACTIE: THEO VAN DOESBURG.
ABONNEMENT BINNENLAND F 1.20, BUITENLAND F 2.40
PER JAAR. ADRES VAN REDACTIE EN ADMINISTR.
HARTENBERGSTRAT 17A, LEIDEN (HOLLAND).

24 JAARGANG NR. 11.

NOVEMBER 1921.

LETTERKLANKBEELDEN (1921)

(V in dominant)

U ¹	J—	m ¹	n ¹
U	J—	m ¹	n ¹
V—	F—	K ¹	Q ¹
F ¹	V—	Q ¹	X ¹
X ¹	Q ¹	V ¹	W ¹
X ¹	Q ¹	W	V
U ¹	J—	m—	n—

g¹

A—	O—	P ¹	B ¹
A—	O—	P ¹	B ¹
D—	T—	O ¹	E—
d	t	o	e

O¹ E¹
B¹ D¹

Z¹ C S B P D

Aankomst: te lezen van links naar rechts. Voor de eerste vier
mee 200 en 1.

X-Beelden (1920)

hē hē hē
hē gē ? schamelijk ervaren
hē gē ? schamelijk ervaren
hē gē ? O CHARM hē en V.E. ren

O¹

— hē hē en
— hē
verloren leden hē hē
hē schamelijk ervaren
hē doorleed van T hē en de verandering

Urine verboden almanak
de hē onderhouden hē

MIJN KLOK STAAT STIL

210 — 220
afgekeerd sigaretten hē
WITTE SERVET

vochtig bruin
schending

GEEST

240 VRAECH AU TO MO BIEL

210 — 220

hē hē onvoldoende model

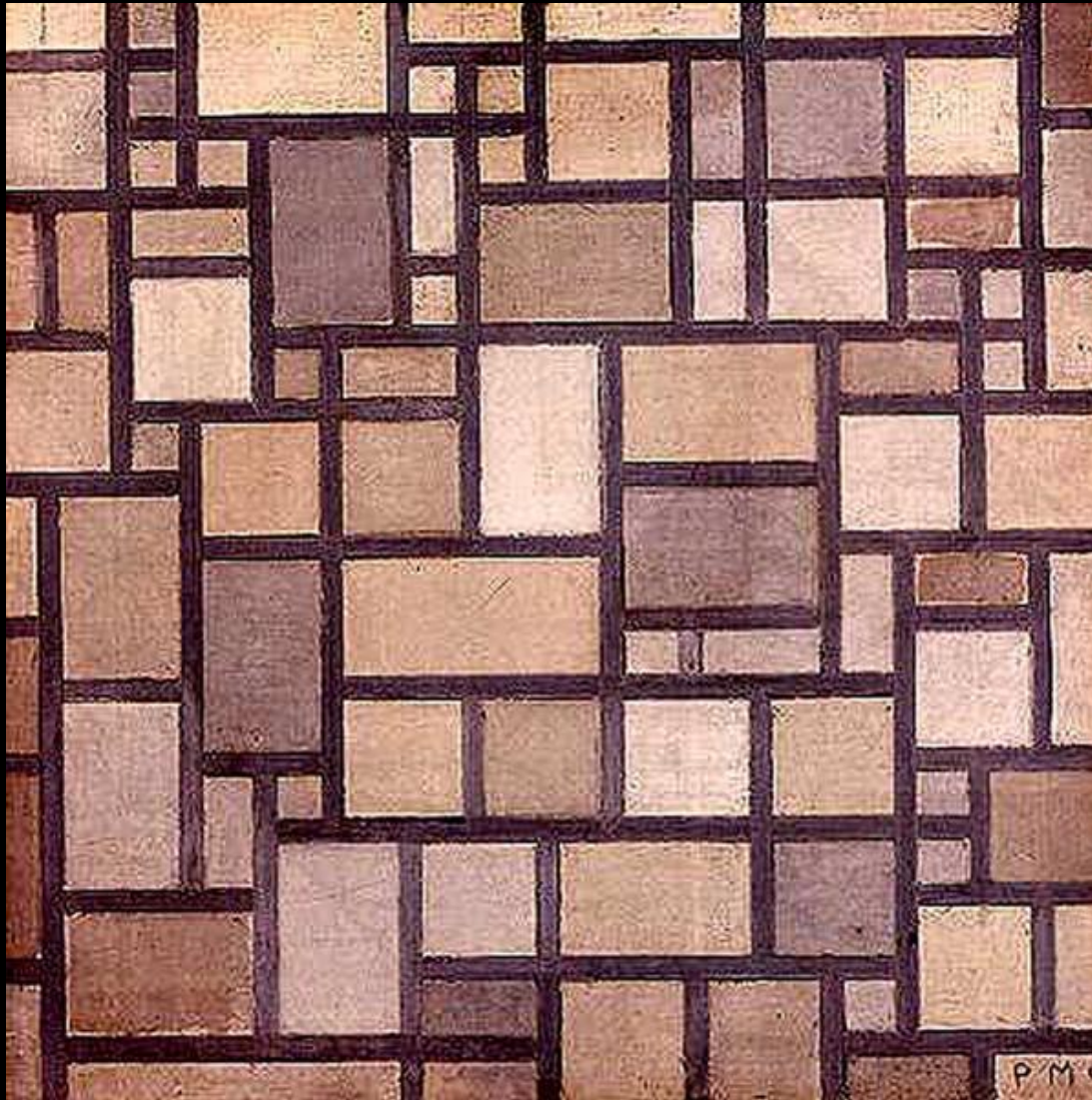
caricatur der mens
como eléctrico

1914 en gē hē en dē wāterd

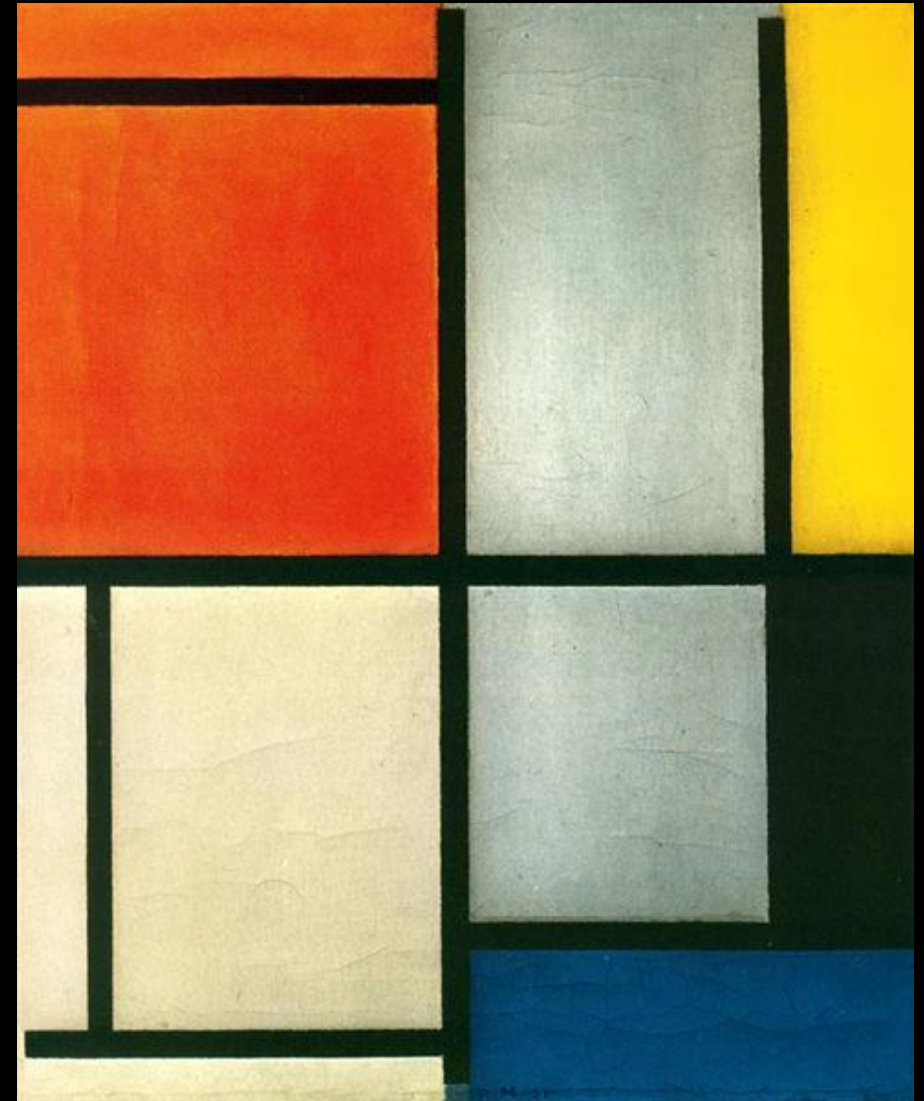
de scherven van de kosmos hē hē in m's hē

Aankomst: O¹ te lezen hē — hē hē en — hē hē te lezen hē hē hē en
hē hē

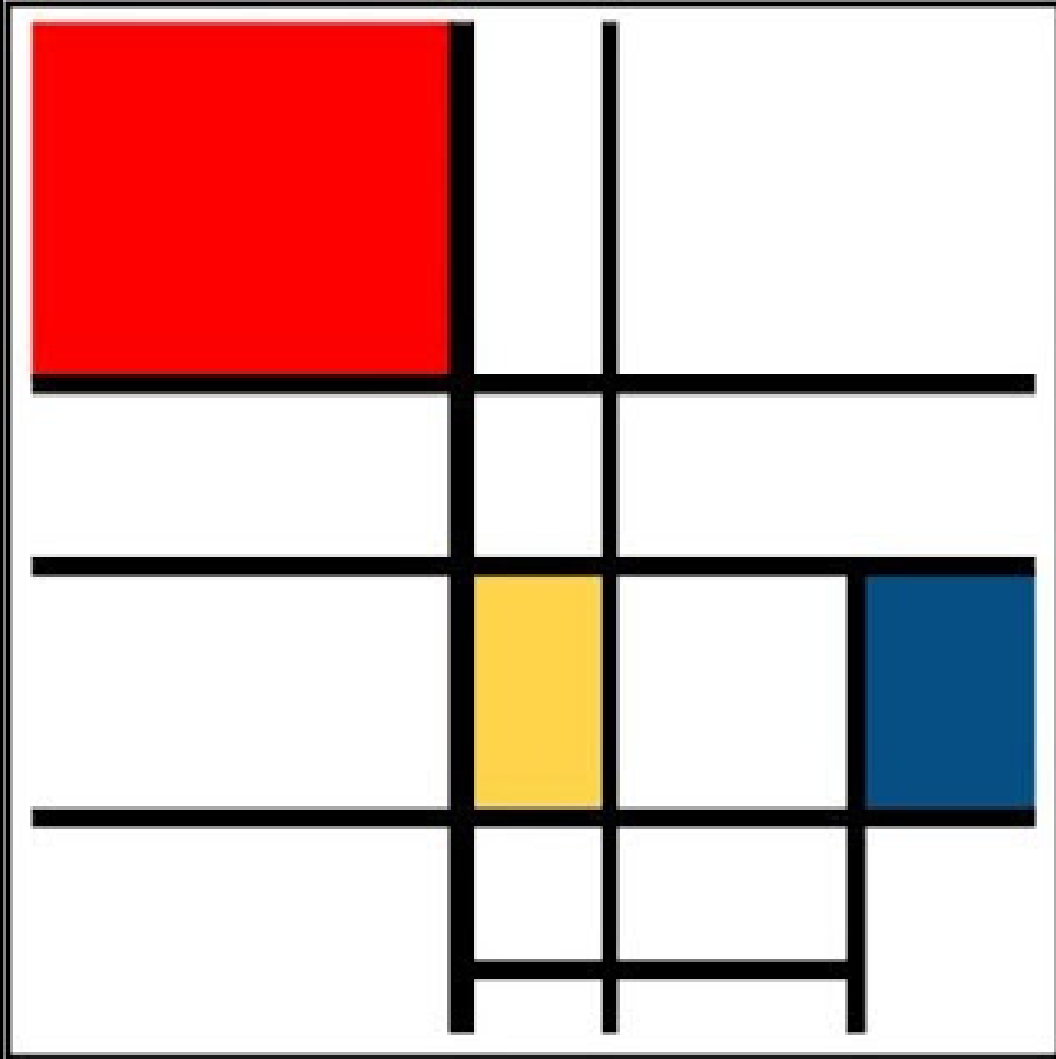
A revista "*De Stijl*" foi uma publicação iniciada em 1917 por Theo van Doesburg e outros artistas que vieram a compor mais tarde o movimento artístico conhecido como Neoplasticismo.



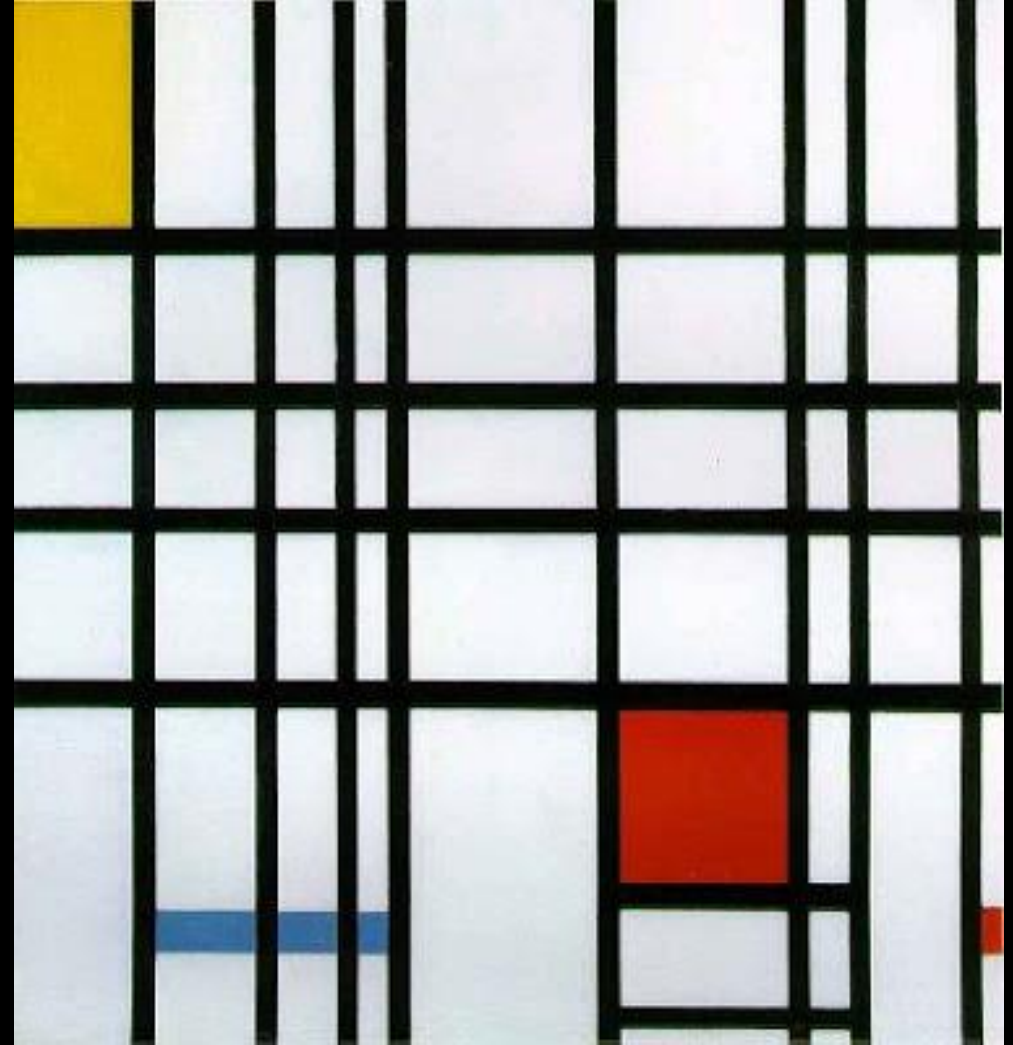
Mondrian, Cores claras e planas com contornos cinzas, 1919.

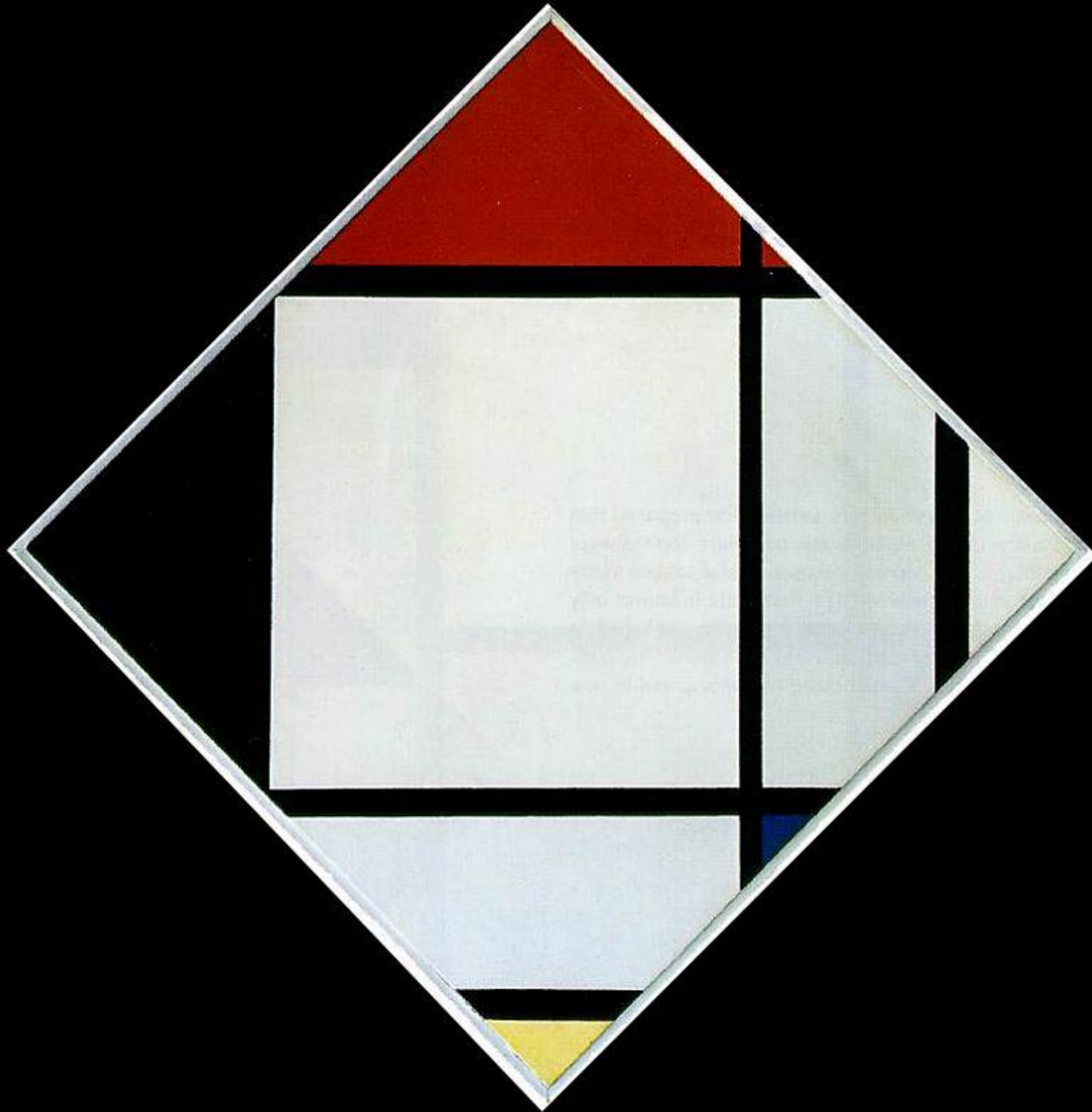


Mondrian, Laranja, amarelo com contornos pretos. 1921.

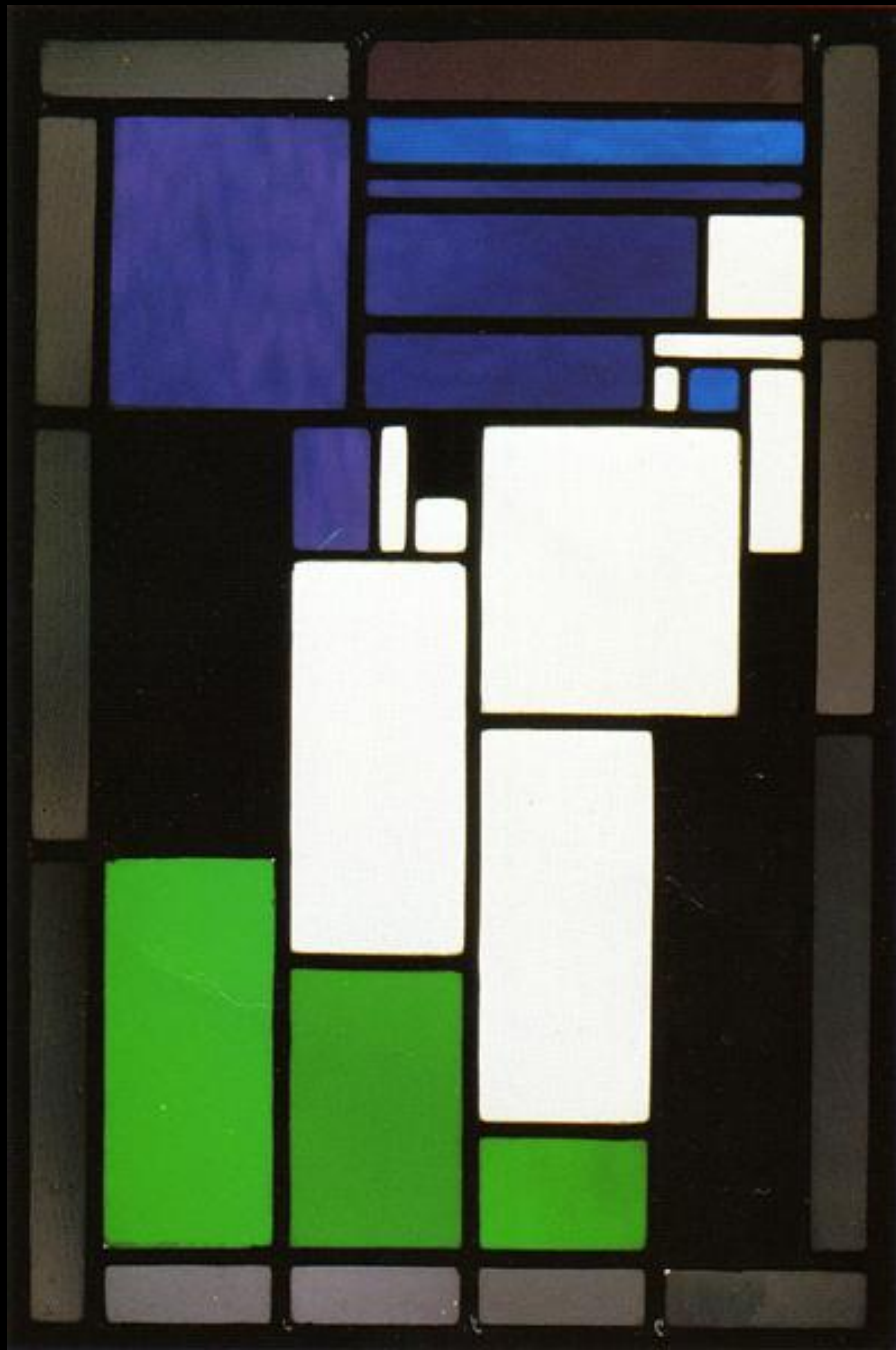


Mondrian

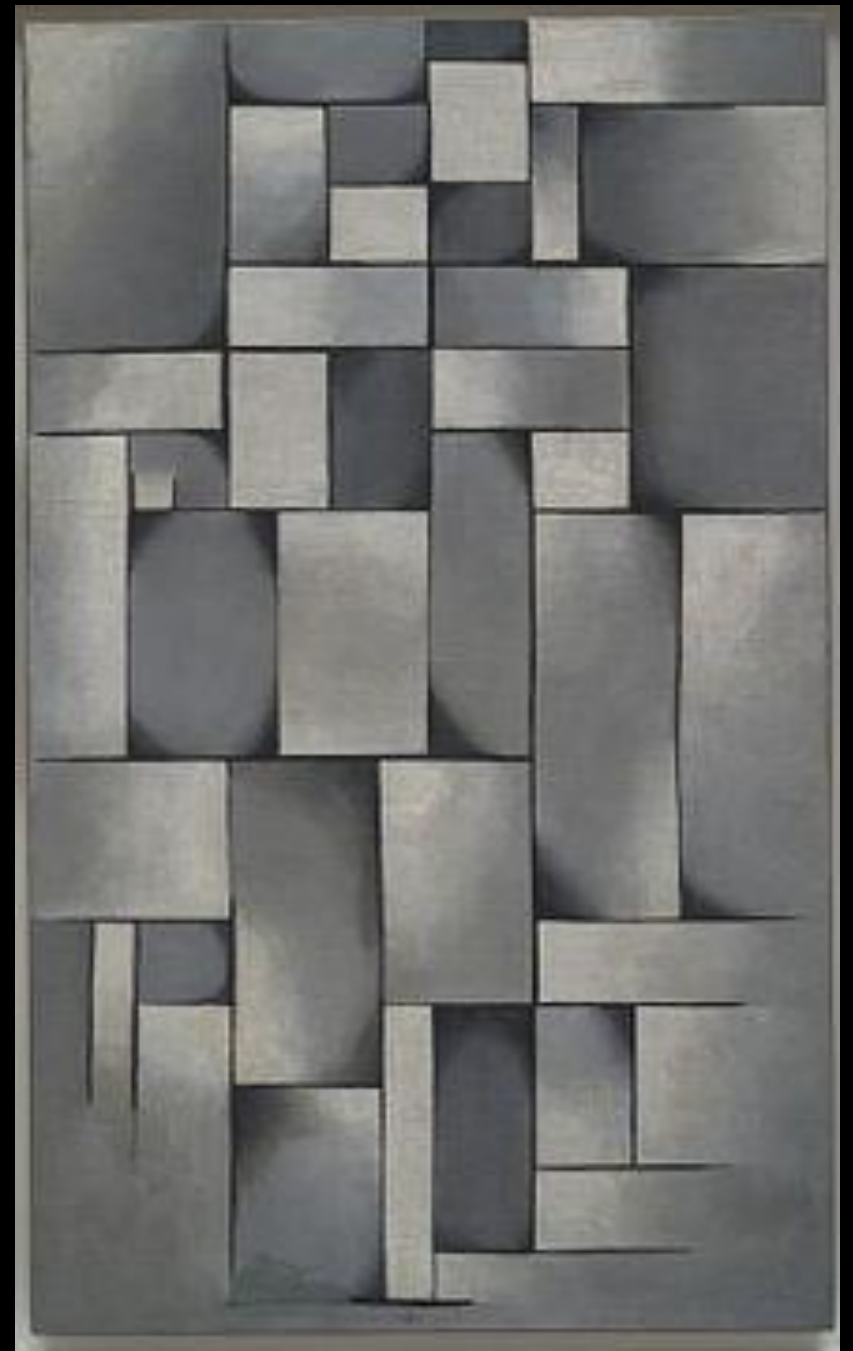




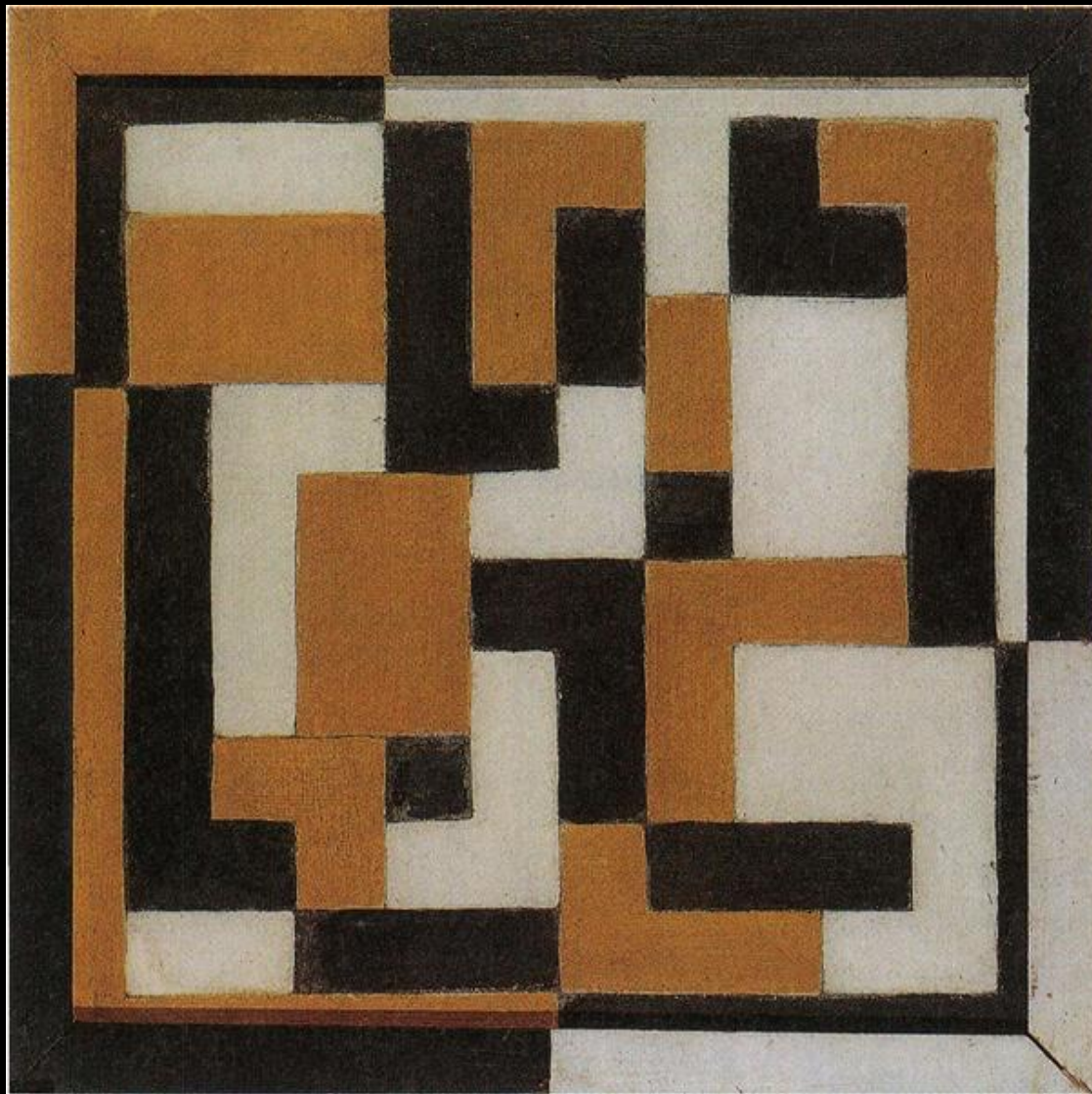
Mondrian



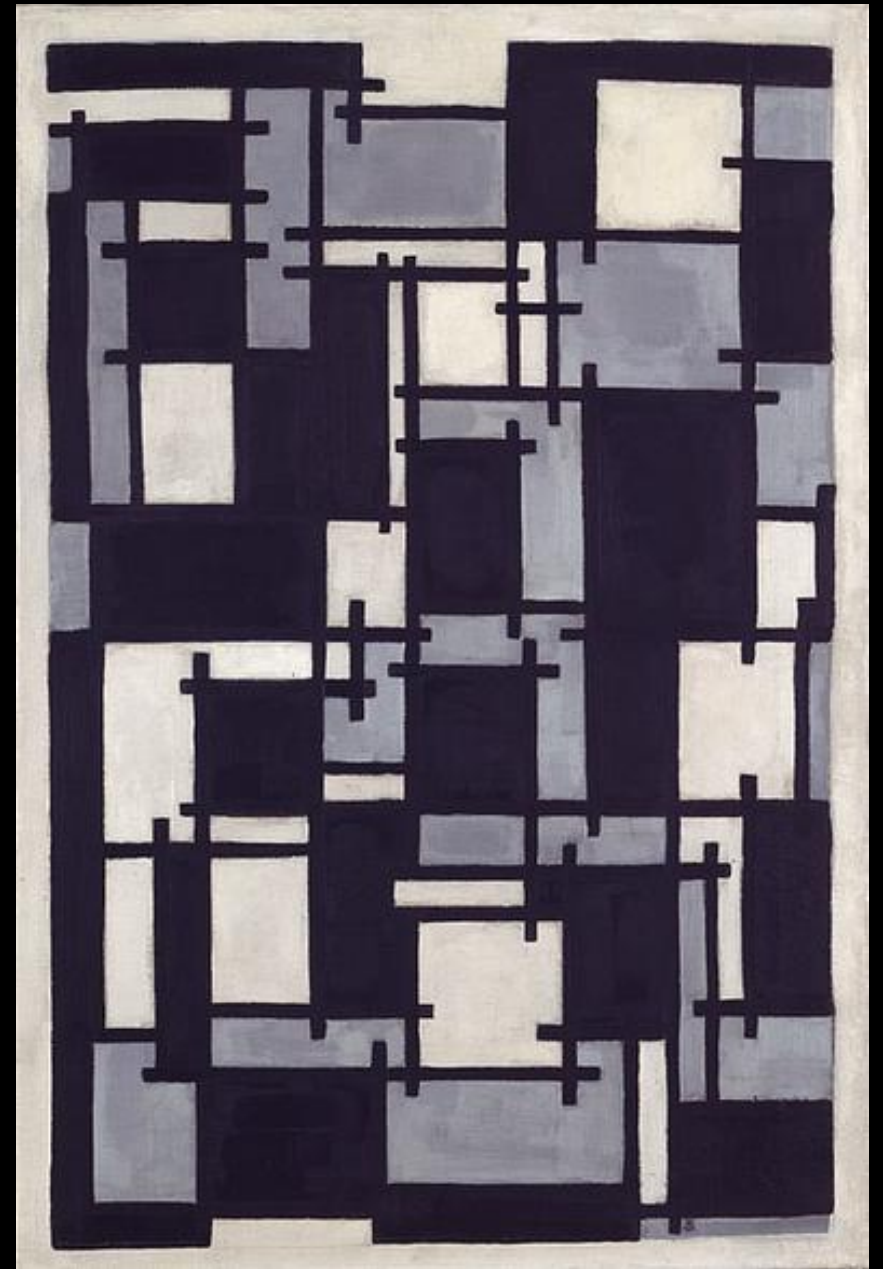
Doesburg, Composição com Vidro e Ferro, 1916.



Doesburg, Composição em cinza, 1919.



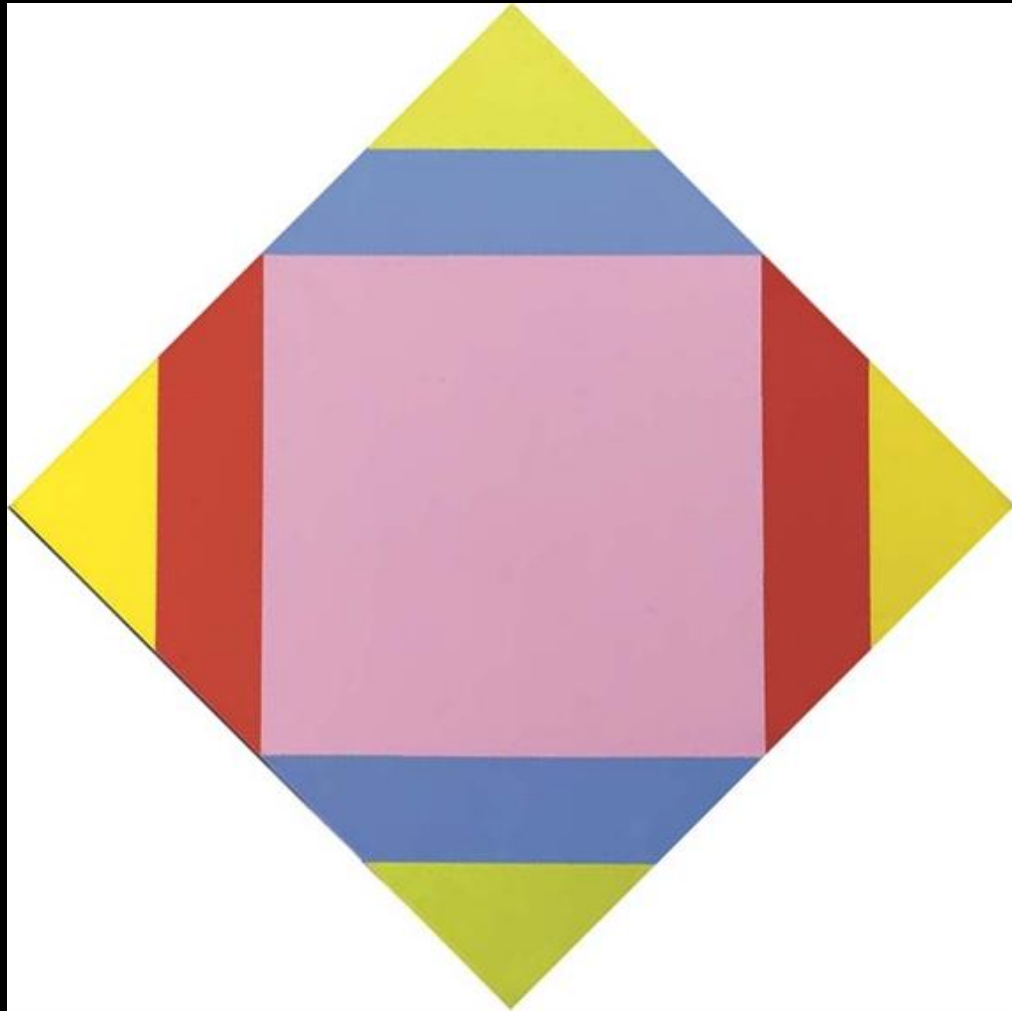
Doesburg, Composição, 1917.



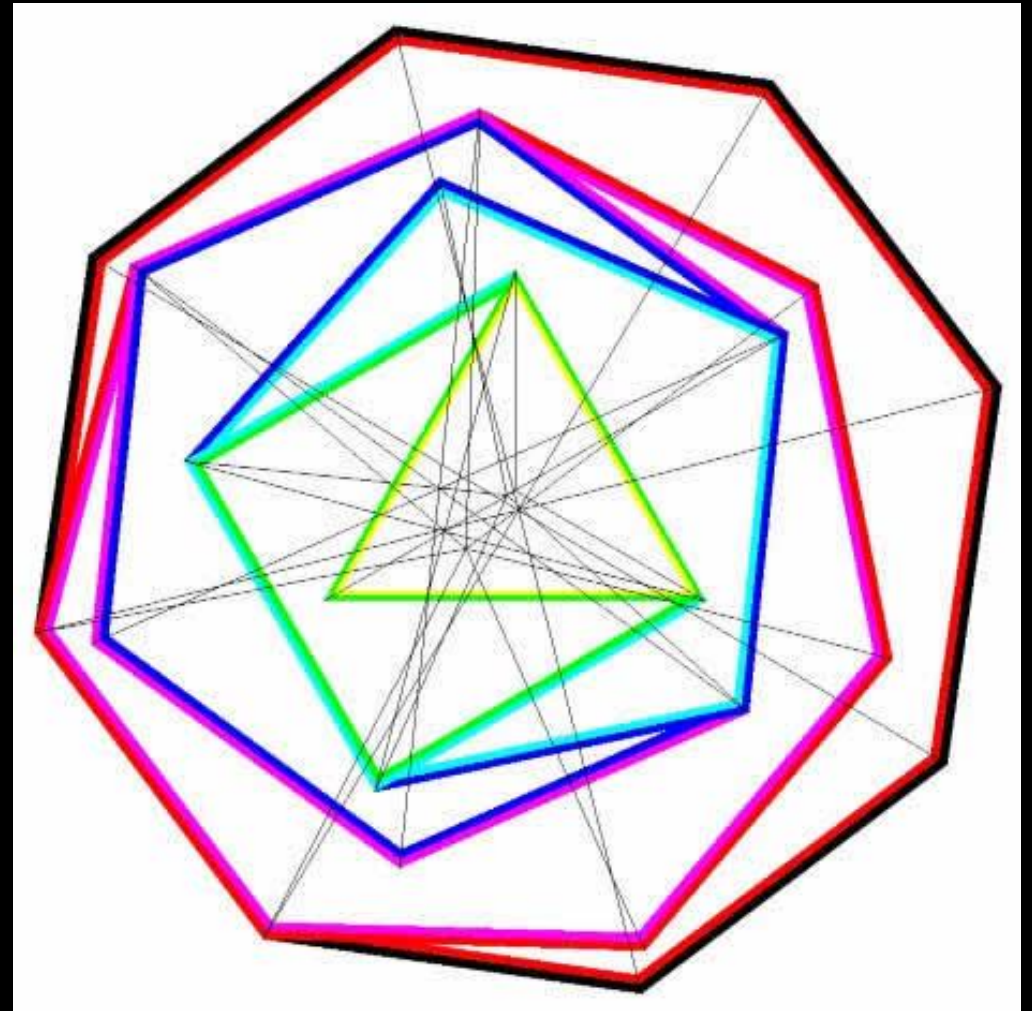
Doesburg, Composição X, 1918



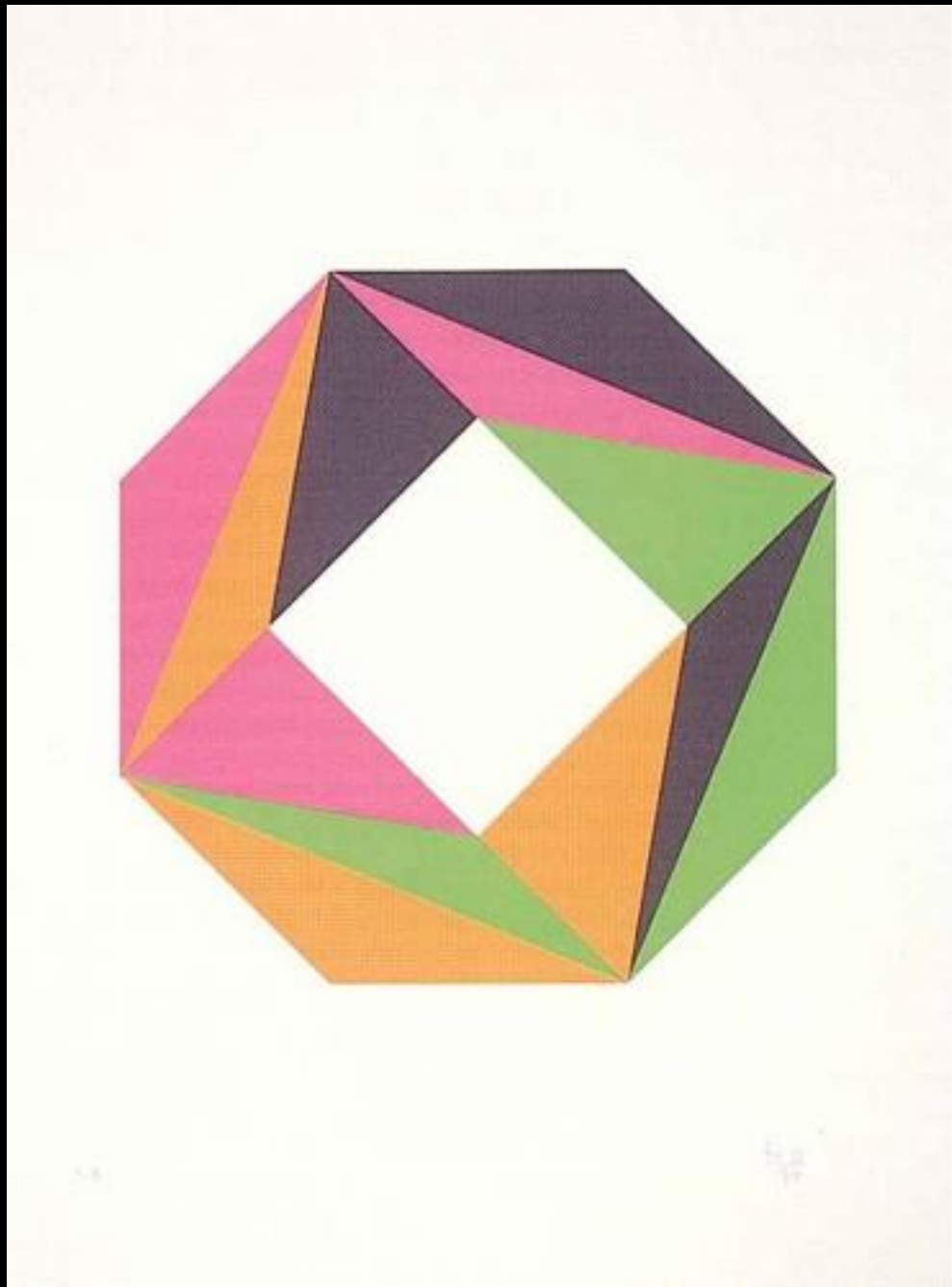
Doesburg



Max Bill. Radiozona Duplicada, 1921.

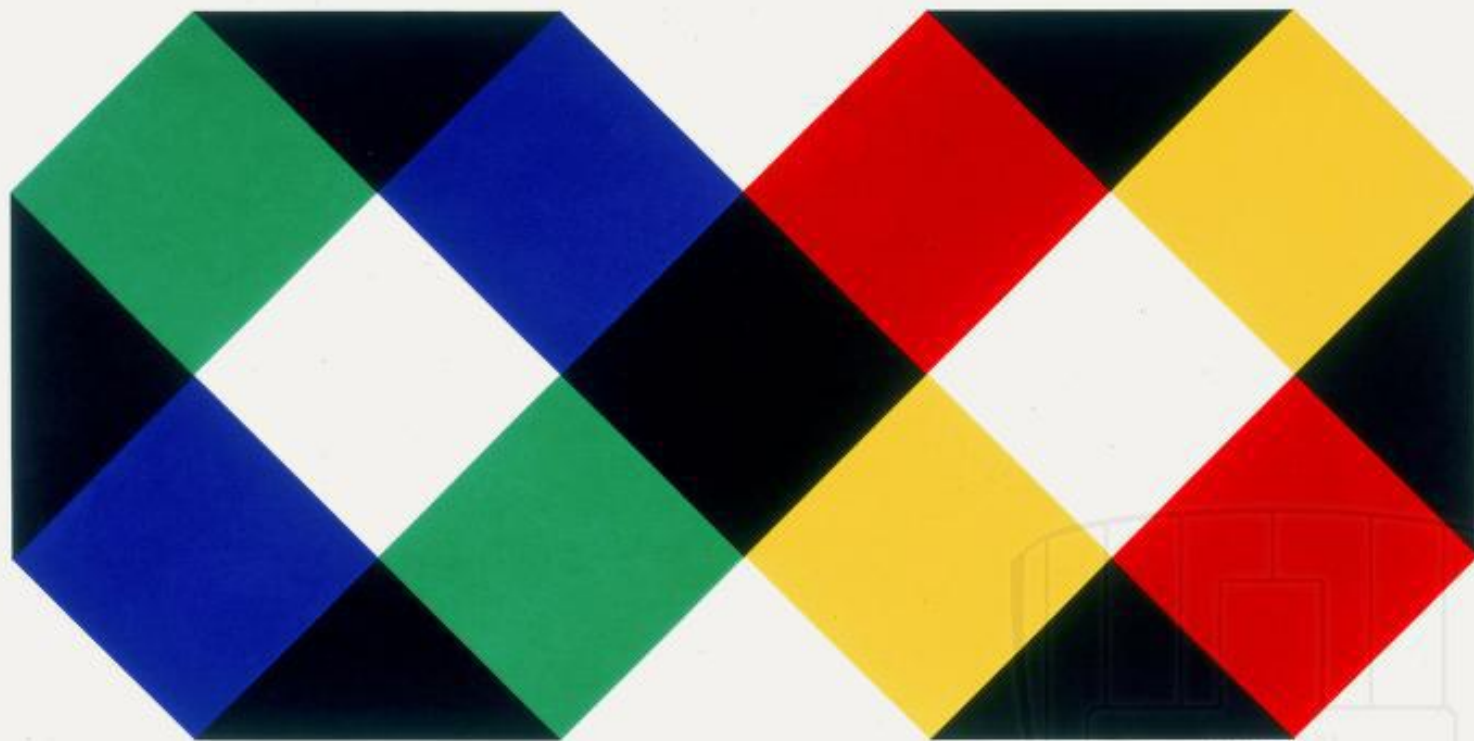


Max Bill, Cinquenta variações de um tema simples, 1938.



Max Bill, Serigrafia.

st. gallen 8. april - 27. mai 1967 galerie im erker am gallusplatz



max bill

Swiss Poster Collection

10. 12. 1967



Max Bill



Max Bill



Max Bill



Max Bill

Arte Concreta

Em princípio as obras tinham a mesma aparência do que as do Neoplasticismo, já que os pressupostos eram semelhantes e também herdeira das propostas desde o De Stijl. A proposição mais ambiciosa da Arte Concreta era a de criar uma sistema de expressão mais hegemônico que abrangesse a Abstração como um todo.

Segundo Theo Van Doesburg, um nu feminino, uma árvore ou natureza morta pintados não são imagens assemelhadas à natureza, logo, tendem a ser abstrações, mesmo que originalmente referenciadas ao mundo natural, mas transformadas e ressignificadas por meio da Arte. O que há de *Concreto* numa pintura são os elementos formais e estruturais e não o tema ou origem, mas a sua estrutura formal.

ART CONCRET

GROUPE ET REVUE FONDÉS EN 1930 A PARIS

PREMIÈRE ANNÉE - NUMÉRO D'INTRODUCTION - AVRIL MIL NEUF CENT TRENTE

BASE DE LA PEINTURE CONCRÈTE

Nous disons :

- 1° L'art est universel.
- 2° L'œuvre d'art doit être entièrement conçue et formée par l'esprit avant son exécution. Elle ne doit rien recevoir des données formelles de la nature, ni de la sensualité, ni de la sentimentalité.
Nous voulons exclure le lyrisme, le dramatisme, le symbolisme, etc.
- 3° Le tableau doit être entièrement construit avec des éléments purement plastiques, c'est-à-dire plans et couleurs. Un élément pictural n'a pas d'autre signification que « lui-même » en conséquence le tableau n'a pas d'autre signification que « lui-même ».
- 4° La construction du tableau, aussi bien que ses éléments, doit être simple et contrôlable visuellement.
- 5° La technique doit être mécanique c'est-à-dire exacte, anti-impressionniste.
- 6° Effort pour la clarté absolue.

Carlsund, Doesbourg, Hélion, Tutundjian, Wantz.

Na revista *Art Concret*, fundada em 1930, também por Theo van Doesburg, é lançado o manifesto no qual os princípios eram:

A arte é universal;

A obra de arte deve ser inteiramente concebida e formada pelo espírito antes de sua execução [...];

O quadro deve ser inteiramente construído com elementos puramente plásticos, isto é, planos e cores. Um elemento pictural só significa a 'si próprio' e, conseqüentemente o quadro não tem outra significação que 'ele mesmo';

A construção do quadro, assim como seus elementos, deve ser simples e controlável visualmente;

A técnica deve ser mecânica, isto é, exata, anti-impressionista;

Esforço pela clareza absoluta.

Embora Kandinsky tenha dito em 1938, num artigo intitulado *Arte Concreta*, a pintura não figurativa, referindo-se à pintura abstrata.

A questão das nomenclaturas, manifestos, movimentos nem sempre eram felizes em nomear suas proposições, pois nem sempre estavam consolidados, nem eram definitivos já que tudo estava em processo e seus resultados ainda pesquisados.

Às vezes nomes diferentes se referem a coisas semelhantes, por isso considero que é importante compreender como estas manifestações se realizam e se desenvolvem e não considera-las apenas por um nome, muitas vezes dado pejorativa ou açodadamente. As manifestações artísticas são nossos objetos de estudo e nossas fontes primárias são as próprias obras e os textos, manifestos e críticas são fontes secundárias ou coadjuvantes para nossos estudos.

No Brasil o Concretismo foi um movimento artístico literário liderado por:

Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Ronaldo Azeredo, José Lino Grünewald, Ferreira Gullar, José Paulo Paes, Paulo Leminski.

Cujas características estéticas eram:

- A eliminação do verso;
- O aproveitamento do espaço em branco da página para disposição das palavras;
- A exploração dos aspectos sonoros, visuais e semânticos dos vocábulos;
- O uso de neologismos e termos estrangeiros;
- Decomposição das palavras;
- Possibilidades de múltiplas leituras.

Independente de chamarmos a uma tendência artística de Abstrata ou Concreta, estamos nos referindo às proposições que as orientam, tendo ou não reciprocidade com o mundo natural, cujos resultados são sempre Obras de Arte decorrentes da capacidade cognitiva do ser humano.

As Vanguardas contribuíram para a consolidação do Projeto Moderno, como outros movimentos que surgiram em outros momentos e países, como no caso da Semana de Arte Moderna no Brasil ou o Armory Show nos Estados Unidos que ajudaram o processo de estabilização dos procedimentos artísticos como modos de pensar e construir conhecimento e não só ornamentar o ambiente. A consciência de que a Arte não é supérflua deve ser construída e reforçada todos os dias, sempre.

No momento em que a Arte Visual assumiu sua Autonomia, entendida como Expressão Estética, Proposição Conceitual, se distinguiu da Arte Aplicada se afastando das finalidades mais funcionais e/ou utilitárias como as da Arquitetura e do Design, estabelecendo o domínio das Poéticas Visuais como as da Pintura, do Desenho, da Escultura, Gravura, Fotografia, Cinema, Vídeo e das tecnologias digitais que ampliaram as possibilidades de criação e expressão artísticas.

Na minha opinião a Abstração foi o “golpe final” que a Modernidade infligiu à tradição acadêmica e clássica.

No momento em que a criação artística dispensou a imitação ou representação do mundo visível, tornou-se mais autônoma e dona de seu futuro, de seu destino e de suas proposições, assim abriu a “porta” da Contemporaneidade.

É importante entender que o contexto contemporâneo é um ambiente aberto, diverso e rico em proposições.

Os primeiros 60 anos do século XX além de consolidarem a ideia de um “Projeto Moderno” ou Modernista, também indicaram ou inauguraram novos modos de pensar e dizer Arte. Nesse sentido não se pode pensar que o contexto da Arte Atual seja o resultado de inovações recentes, independentes do passado, ao contrário são justamente o resultado de um percurso criativo, propositivo que se iniciou em fins do século XIX e se desenvolveu no século XX. A Arte também é devedora da História...

Atividades de Reforço e apoio Pedagógico.

Leituras de Apoio e consulta:

ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte Moderna.

ARGAN, Giulio Carlo, FAGIOLLO, Maurizio. Guia da História da Arte.

GOMBRICH, E. História da Arte, Capítulos 25, 26, 27 e o pós-escrito.

KANDINSKY, W. Do espiritual na Arte.

KANDINSKY, W. Ponto e Linha sobre o Plano.

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/extos>

Questões de Reforço e avaliação.

1. Em que consiste as ideias de Abstração e Racionalidade nesta unidade?
2. O que é Abstração e como surgiu esta tendência?
3. O que são Vanguardas Russas, quais são elas e qual sua importância em relação à ideia de Abstração?
4. Quais são os outros movimentos que lidam com a racionalidade?
5. Cite três artistas que se aproximam da ideia de Abstração e três que se aproximam da ideia de Racionalidade.